



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

**OS CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
CONTROLO DA QUALIDADE DOS MATÉRIAS HOSPITALARES NO
HOSPITAL MUNICIPAL DE NAMBUANGOGO NO SEGUNDO
SEMESTRE 2023**

Autora: Deolinda Manuel João

Orientador: Renaldo Sumbo, Lic.

LUANDA, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

**OS CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
CONTROLO DA QUALIDADE DOS MATÉRIAS HOSPITALARES NO
HOSPITAL MUNICIPAL DE NAMBUANGOGO NO SEGUNDO
SEMESTRE 2023**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola, como requisito
para obtenção do Grau de licenciatura em
Enfermagem, sob orientação do Prof. Renaldo
Sumbo, Lic

Autora: Deolinda Manuel João

Orientador: Renaldo Sumbo, Lic.

LUANDA, 2024



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Fim de Curso ao Instituto Superior de Angola para obtenção do grau de
Licenciatura em Enfermagem

OS CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTROLO DA QUALIDADE DOS MATÉRIAS HOSPITALARES NO HOSPITAL MUNICIPAL DE NAMBUANGOGO NO SEGUNDO SEMESTRE 2023

Aprovado aos ____/____/2024

Banca Examinadora

Presidente Prof Dr (a).	Asssinatura
1º Vogal Prof. Dr (a) .	Asssinatura
2º Vogal Prof. Dr (a)..	Asssinatura
Secretário (a). Dr.(a) .	Asssinatura

DATA DA DEFESA ____/____/2024

CLASSIFICAÇÃO _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Manuel João Ginga e Luísa João Francisco “em memória”.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço, a Jeová Deus pelo do da vida, pela sabedoria, e por colocar em meu caminho pessoas tão especiais que me ajudaram ou me capacitaram para a realização deste trabalho.

Estando consciente que nenhum trabalho científico resulta apenas da dedicação da pessoa que produz sozinho, assim, agradeço de forma especial ao apoio da minha família que contribuíram de forma sublime, para a sua execução e concretização. Manifesto o meu especial apreço,

A direcção do Instituto Superior de Angola “ISA”, pela sabedoria, competência, dedicação e profissionalismo demonstrado durante os quatro anos de formação.

A direcção Hospital Municipal de Nambuangongo, na província do Bengo, e todos aqueles que directa ou indirectamente contribuíram com informações que facilitaram a realização e desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu orientador Dr. Renaldo Sumbo, por ter aceitado o desafio de me orientar, e por outro, pelo seu conhecimento, incentivo e disponibilidade na orientação desta Monografia, pelas sábias e pacientes orientações, e sobretudo pelo apoio, carinho e compreensão nos momentos oportunos. Que Deus lhe abençoe poderosamente.

A todos os Professores com quem tive contacto no meu curso, com o seu saber transmitiram-nos conhecimentos científicos valiosos, que de forma decisiva contribuíram para o enriquecimento das minhas competências profissionais ao mais alto nível.

Aos meus colegas do curso de enfermagem pela amizade, momentos difíceis e agradáveis partilhados durante a nossa jornada estudantil.

EPÍGRAFE

A vigilância é essencial para garantir a segurança e a eficácia dos materiais utilizados no ambiente hospitalar. (Fonseca, 2020)

Resumo

Resume-se que para a materialização do presente estudo traçou-se objectivos gerais e específicos dos quais destacam-se o objectivo geral foi abordar sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares no Hospital no Municipal de Nambuanguo Segundo Semestre 2023. como objectivo específico foram: Conceituar Materiais Hospitalares; Identificar os procedimentos de controlo de qualidade realizado pelos profissionais de enfermagem no Hospital; Caracterizar a amostra segundo a faixa etária, nível académico e estado civil. Quanto a Metodologia de Pesquisa optou-se o método descritiva com a abordagem quantitativa. Para a realização da pesquisa trabalhou-se com uma amostra de 50 Profissionais para a nossa pesquisa. O mesmo trabalho está repartido por três secções das quais: a fundamentação teórica, Metodologia de Pesquisa e por fim, a discussão dos resultados auferido. Quanto a conclusão do estudo, de modo geral foram alcançados os objectivos proposto no nosso estudo uma vez que, conclui-se: Desta forma. Relativamente, A maioria dos Inquiridos, representando 60% das respostas, afirmou não ter conhecimento sobre a existência de um programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares no hospital de Nambuanguo, Dos respondentes que possuem conhecimento sobre o programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares, 8% afirmaram que existe um programa estruturado e bem estabelecido. No entanto, 16% dos Inquiridos indicaram que o programa existente precisa de melhorias e actualizações. Além disso, uma percentagem igual de 16% relatou que ainda não foi implementado nenhum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares no hospital.

Palavras-chaves: Cuidados, Profissionais de Enfermagem, controlo de Qualidade, Matérias Hospitalares.

ABSTRACT

It is summarized that for the materialization of this study, general and specific objectives were outlined, of which the general objective stands out: Address the care of nursing professionals in controlling the quality of hospital materials in the Hospital in the Municipality of Nambuanguo Second Semester 2023 The specific objective was to Conceptualize Hospital Materials; Identify the quality control procedures carried out by nursing professionals at the Hospital; Characterize the sample according to age group, academic level and marital status. Regarding the Research Methodology, the descriptive method was chosen with the quantitative approach. To carry out the research, we worked with a sample of 50 professionals for our research. The same work is divided into three sections: the theoretical foundation, Research Methodology and finally, the discussion of the results obtained. As for the conclusion of the study, in general, the objectives proposed in our study were achieved, as it is concluded: In this way. Relatively, the majority of respondents, representing 60% of the responses, stated that they were not aware of the existence of a program for monitoring and controlling the quality of hospital materials at the Nambuanguo hospital. quality of hospital materials, 8% stated that there is a structured and well-established program. However, 16% of respondents indicated that the existing program needs improvements and updates. Furthermore, an equal percentage of 16% reported that no monitoring and quality control program for hospital materials has yet been implemented in the hospital.

Keywords: Careful, Nursing Professionals, Quality control and Hospital Materials

LISTAS DE TABELAS

Tabela n.º 1: Caracterização dos dados sócio demográfico da amostra.....	29
Tabela n.º 2: Caracterização dos Inquiridos segundo o Estado Civil.....	30
Tabela n.º 3: Caracterização das Inquiridas segundo o Nível de escolaridade.....	31
Tabela n.º 4- Qual é a função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	34
Tabela n.º 5. Qual é importância do controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	35
Tabela n.º 6. Quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais Hospitalares?.....	35
Tabela n.º 7: Como os profissionais de enfermagem podem identificar materiais Hospitalares danificados?.....	36
Tabela n.º 8. Quais são as medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais Hospitalares?.....	37
Tabela n.º 9. Quais são as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	39
Tabela n.º 10. Como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria continua no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	39
Tabela n.º 11. Qual é o papel da administração do Hospital no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	40
Tabela n.º 12: Quais são os riscos associados ao uso de materiais Hospitalares de baixa qualidade?.....	41
Tabela n.º 13. Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	42
Tabela n.º 14. O Hospital Municipal de Nambuangogo possui algum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	43

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico n.º 1 Caracterização dos dados sócio demográfico da amostra.....	29
Gráfico nº 2 Caracterização dos Inquiridos segundo o Estado Civil.....	30
Gráfico nº3 Caracterização das Inquiridas segundo o Nível de escolaridade.....	31
Gráfico nº4. Qual é a função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	34
Gráfico nº5. Qual é importância do controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	34
Gráfico nº6. Quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais Hospitalares?.....	39
Gráfico nº7. Como os profissionais de enfermagem podem identificar materiais Hospitalares danificados?.....	36
Gráfico nº8: Quais são as medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais Hospitalares?.....	37
Gráfico nº9. Quais são as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	39
Gráfico nº10: os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria continua no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	40
Gráfico nº11: Qual é o papel da administração do Hospital no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	40
Gráfico nº12: Quais são os riscos associados ao uso de materiais Hospitalares de baixa qualidade?.....	41
Gráfico nº13: Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	42
Gráfico nº14: O Hospital Municipal de Nambuungogo possui algum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais Hospitalares?.....	44

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
Identificação do Problema	2
Hipóteses:	2
Objectivos.....	2
Delimitação e limitação	3
Justificativa.....	3
Estrutura do Trabalho.....	4
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Profissionais de Enfermagem.....	5
1.2. Controlo de Qualidade.....	6
1.2.1. Conceitos gerais.....	Erro! Marcador não definido.
1.2.2. Qualidade nos serviços hospitalares	6
1.3. Matérias Hospitalares.....	8
1.3.2. A importância do controle da qualidade dos materiais hospitalares	11
1.3.3. Os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais hospitalares	12
1.3.4. Ausência de envolvimento profissional na gestão de material médico-hospitalar.	14
1.3.5. Os profissionais de enfermagem podem identificar materiais hospitalares danificados	15
1.3.6. As medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais hospitalares	16
1.3.7. As principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares	17
1.3.7.1. Padronização dos Materiais	19
1.3.7.2. Especificação Técnica dos Materiais.....	19
1.3.7.3. Parecer Técnico	20

1.3.8. Os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria contínua no controle da qualidade dos materiais hospitalares.....	20
1.3.9. O papel da administração do hospital no controle da qualidade dos materiais hospitalares	22
1.3.10.Os riscos associados ao uso de materiais hospitalares de baixa qualidade ..	23
1.3.11. Os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares.....	24
CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA	26
2.1. Tipo de pesquisa	26
2.2. Modelo de abordagem	26
2.3. Nível de estruturação de método	27
2.4. Técnica (s) de recolha de dados	28
2.5. Instrumento e procedimento de recolha de dados:	29
2.6.População e amostra:	29
2.7. Dificuldades encontradas	29
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	30
3.1. Apresentação e Interpretação dos resultados	30
CONCLUSÃO.....	45
SUGESTÕES	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	47
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no controle da qualidade dos materiais hospitalares nos hospitais. A segurança e a eficácia dos materiais utilizados no ambiente hospitalar são de extrema importância para garantir o bem-estar dos pacientes e a prevenção de complicações. Para isso, os profissionais de enfermagem devem estar devidamente capacitados e conscientes dos cuidados necessários na utilização e controle desses materiais.

No entender de (Fonseca, 2020), o controlo da qualidade dos materiais hospitalares envolve uma série de medidas e procedimentos que visam assegurar que os produtos utilizados estejam em conformidade com os padrões estabelecidos pelas autoridades competentes. Isso inclui desde a selecção adequada dos materiais até a sua correcta identificação, armazenamento, manuseio e descarte.

De acordo com (Figueireiro, 2019), os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental nesse processo, uma vez que estão directamente envolvidos na utilização diária dos materiais hospitalares. Eles devem estar atentos aos detalhes, seguindo os protocolos estabelecidos, verificando a integridade dos materiais, identificando possíveis defeitos ou sinais de desgaste, e tomando as medidas necessárias para garantir a segurança do paciente.

Além disso, os profissionais de enfermagem devem estar constantemente actualizados sobre as novas tecnologias e avanços na área dos materiais hospitalares, bem como nas boas práticas de controlo de qualidade. Isso inclui participar de treinamentos e programas de educação continuada, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e habilidades nessa área.

Neste contexto, este trabalho abordará os principais cuidados que os profissionais de enfermagem devem adoptar no controle da qualidade dos materiais hospitalares no ambiente hospitalar. Serão discutidos temas como a importância da selecção adequada dos materiais, a correcta identificação e rastreabilidade, o armazenamento apropriado, o manejo seguro e higiénico, além do descarte adequado dos materiais utilizados.

Destaca-se ainda a necessidade de uma comunicação eficaz entre os profissionais de enfermagem e as equipes responsáveis pelo controle de qualidade, a

fim de identificar eventuais problemas e tomar as medidas correctivas necessárias. Somente com uma atenção cuidadosa e um comprometimento constante com a qualidade, os profissionais de enfermagem poderão garantir a excelência nos cuidados prestados aos pacientes e a segurança na utilização dos materiais hospitalares.

Identificação do Problema

Os profissionais de enfermagem enfrentam várias dificuldades no controle qualidade dos materiais hospedares ou por falta do mesmo. **Quais que os cuidados dos Profissionais de Enfermagem devem ter no Controlo da Qualidade dos Matérias Hospitalares atendidas no Hospital Municipal de Nambuanguo Segundo Semestre 2023?**

Hipóteses:

H1: Os profissionais de enfermagem devem manter uma relação dos com os materiais, para isso devem elaborar um inventário que consiste na verificação de todo o material para comprovar a existência e a exactidão dos stocks registados.

H2: Os profissionais de enfermagem que actuam no controlo de Qualidade de Materiais Hospitalares no Hospital Municipal de Nambuanguo precisam estar atentos para garantir que os materiais estejam de acordo com os padrões de segurança e eficiência estabelecidos, realizando inspeções regulares.

Objectivos

É essencial definir de forma clara o objectivo principal da pesquisa bem como os seus objectivos secundários. A soma dos objectivos secundários consolada o objectivo principal da pesquisa. É recomendável que em sua redacção sejamos utilizados verbos de acção (Pereira, 2018).

Quanto aos objectivos do nosso trabalho temos:

Geral

Compreender os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares no Hospital no Municipal de Nambuanguo Segundo Semestre 2023.

Específicos

- a) Identificar os procedimentos de controlo de qualidade realizado pelos profissionais de enfermagem no Hospital;
- b) Descrever os procedimentos de controlo de qualidade realizado pelos profissionais de enfermagem no Hospital;
- c) Caracterizar a amostra segundo a faixa etária, nível académico e estado civil.
- d) Propor sugestões que visão melhorar os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo dos materiais hospitalares

Delimitação e limitação

a) Delimitação: o estudo foi delimitado no Hospital Municipal de Nambuangongo no Segundo semestre de 2023.

b) Limitação: A limitação diz respeito ao “sector escolhido para pesquisa devido a uma série de factores conjunturais e até mesmo estrutura do país” (Gutierrez, 1996, p.34). Assim, o presente trabalho prevê uma das limitações à dificuldade em termos de acesso a instituição em causa.

Justificativa

A pesquisa sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalar é justificada pela importância da segurança do Paciente, prevenção de eventos adversos, eficiência operacional, sustentabilidade e responsabilidade ética. Esses aspectos são essenciais para o bom funcionamento e a prestação de cuidados de qualidade no ambiente hospitalar.

O nível teórico, o tema é importante porque trouxe conteúdo sobre o conceito de Materiais Hospitalares, Importância do controle de Qualidade dos materiais hospitalares, Papel dos Profissionais na selecção e aquisição de materiais.

A nível prático, o mesmo é importante porque tratou uma abordagem do conhecimento dos Profissionais.

Estrutura do Trabalho

Tendo em consideração as normas de elaboração do trabalho do fim de curso do ISA, o nosso trabalho está organizado em três capítulos, nomeadamente

Capítulo I: Tratou-se sobre a Fundamentação Teórica;

Capítulo II: Abordou-se sobre Metodologia de Pesquisa;

Capítulo III: Abordou-se sobre Discussões e resultados obtidos;

Conclusão;

Sugestões e por ultimo a Referência Bibliográfica

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.1 Cuidados

Cuidado significa, então, desvelo, solicitude, diligência, zelo, atenção, bom trato. Trata-se, como se depreende, de uma atitude fundamental. Como dizíamos anteriormente, cuidado implica um modo-de-ser mediante o qual a pessoa sai de si e se centra no outro com desvelo e solicitude (Lopes, Dyniewicz, & Kalinowski, 2018).

Na visão de (Duarte & Silvino, 2022, p. 41) “cuidar em enfermagem consiste em envidar esforços transpessoais de um ser humano para outro, visando proteger, promover e preservar a humanidade, ajudando pessoas a encontrar significados na doença, sofrimento e dor, bem como, na existência”.

O cuidado de enfermagem consiste na essência da profissão e pertence a duas esferas distintas: uma objetiva, que se refere ao desenvolvimento de técnicas e procedimentos, e uma subjetiva, que se baseia em sensibilidade, criatividade e intuição para cuidar de outro ser (Figueireiro, 2019).

A nosso ver o foco da atenção da enfermagem é o ser humano, com suas necessidades bio-psico-sócio-espirituais e a função precípua do enfermeiro é o cuidado de enfermagem, cujo objetivo centra-se na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na recuperação e reabilitação da saúde.

1.1.2 Profissionais de Enfermagem

Definir enfermagem não é tarefa fácil. Encontramos na literatura técnica muitas definições que, qual do enunciadas, satisfizeram plenamente à s necessidade se conhecimentos da época, (Gelain, 2020).

O enfermeiro é o profissional que actua na promoção, protecção e recuperação da saúde, bem como na prevenção de doenças nas pessoas e comunidades, além de lidar diariamente com o cuidado humano, seja com sua saúde e bem-estar ou em área de pesquisa e ensino (Ordem dos Enfermeiros, 2015, p. 48).

Nesta conformidade, um profissional de enfermagem é alguém que recebeu treinamentos especializado em cuidados de saúde e tem conhecimento e habilidades para favorecer assistência aos pacientes em diferentes configurações, (Figueireiro,

2019).

Nesta linha de raciocínio, o profissional de enfermagem e suas funções. Cuidado e atenção: essas são duas palavras que sintetizam as funções básicas de qualquer enfermeiro, independente de sua especialidade.

Assim, os enfermeiros são formados com competência para o julgamento clínico, produção e gestão do cuidado e da segurança do paciente, bem como para a produção e disseminação de conhecimentos socialmente relevantes.

1.1.3. Controlo de Qualidade

O conceito de controlo de qualidade deve ser de conhecimento de todos os profissionais envolvidos nos processos de fabricação de produtos, independentemente do segmento. Isso porque ele está relacionado ao cumprimento dos requisitos de qualidade, que interferem directamente nas expectativas, na segurança e na satisfação do cliente final (Coelho, 2020).

De acordo com Dias (2015, p. 34) controlo de qualidade é uma área da Qualidade responsável por verificar se um produto ou serviço está de acordo com suas especificações técnicas. A segurança e a eficácia do tratamento são duas das medidas mais críticas de qualidade.

Deste modo, o controlo de qualidade tem foco total no produto e no cumprimento de requisitos técnicos. Assim, esta área deve garantir que o consumidor terá contacto com um produto de qualidade no final do processo, (Lopes., 2007).

Dito de outro modo, outro tipo de controlo de qualidade é o de medicamentos que realmente reveste-se de grande importância para nós. Ele passa pelo processo de determinação de um plano de inspecção que atenda às normas deste segmento tão específico. Lembrando que no sector de indústria farmacêutica, as normas são ainda mais rígidas.

1.2. Qualidade nos serviços hospitalares

A qualidade nos serviços hospitalares pode ser desmembrada em duas vertentes para tornar mais fácil a sua análise e entendimento, (Lemme, 2005) são elas: Qualidade técnica – aquela que é entendida e ofertada pelos profissionais de saúde; e Qualidade orientada para o cliente – é a qualidade percebida pelo cliente de

saúde. (Castilho & Leite, 2016)

Klück et al. (2008) relatam que definir qualidade em saúde é complexo, visto que depende do ponto de vista de quem está analisando. Logo,

[...] a qualidade da assistência é avaliada pela conformidade ou adequação a um grupo de expectativas ou padrões e esta não é avaliada exclusivamente em termos técnicos ou da prática específica da assistência, mas por um conjunto de factores que envolvem elementos individuais e colectivos no estabelecimento deste juízo de valor (Kluck, 2008, p. 99).

Hoje, para garantir que o seu serviço seja conhecido como de qualidade, os hospitais devem padronizar, regulamentar e normatizar os procedimentos da assistência à saúde. Para tal, foi criado o Programa de Acreditação Hospitalar, entendido como um “procedimento de avaliação dos recursos institucionais, voluntário, periódico, reservado e sigiloso, que tende a garantir a qualidade da assistência através de padrões previamente aceitos” (Feldman, Gatto, & Cunha, 2005, p. 215).

O controlo da qualidade dos serviços hospitalares é a principal vantagem competitiva na demanda actual por serviços de saúde, seja no sistema público SUS, na saúde complementar que engloba os seguros saúdes, planos de saúde e os particulares. Um programa de qualidade a médio prazo irá causar impacto principalmente na redução de custos financeiros, de realinhamento de pessoal, de eliminação de desperdícios etc. (Bertelli, 2019).

[...] a intervenção dos programas não se faz directamente sobre o ato clínico, mas é fundamental nos processos administrativos da organização hospitalar e a gestão profissionalizada, para que se alcance a qualidade nestes serviços. Os sectores administrativos (facturamento, contas médicas, almoxarifado), os serviços de apoio logístico (lavanderia, transporte), enfim, todas as áreas da organização que garantem o funcionamento dos sectores operacionais e se comportam como “amortecedores” seriam os objectos destes programas. Eles impedem que os sectores operacionais finalísticos desperdicem seu tempo na resolução de problemas administrativos, que não é seu foco de trabalho, e se concentrem nas suas funções com melhores resultados.

(Cherubin & Santos, 2002, p. 122)

Outrossim, o hospital foi criado para servir à comunidade em saúde. Para

cumprir este objectivo, o atendimento que o hospital presta dever ser correcto, rápido, personalizado, participativo e de baixo custo, o que só será atingido se essa organização estiver preparada para essa função. Daí a importância do administrador hospitalar, ele garantirá que tal fato se concretize, por meio de suas habilidades técnicas e teóricas.

1.3. Matérias Hospitalares

De acordo com Lopes (Lopes., 2007) os materiais hospitalares são produtos utilizados em ambiente médico para auxiliar no diagnóstico, tratamento e cuidados de pacientes. Existem vários tipos de materiais hospitalares, e cada um desempenha uma função específica.

Na óptica de Manso (2012, p. 57) o conjunto de espaços e móveis destinados a cada paciente; Componentes Diferem de hospital para hospital, mas basicamente, consta de: cama com colchão, mesa-de-cabeceira equipada com os pertences do paciente, uma cadeira, campainha, mesa de refeições, escadinha.

Deste modo, são equipamentos médicos hospitalares que a instituição necessita para atender os pacientes com a qualidade e agilidade que a saúde humana requer. Quanto mais especialidades oferecidas na instituição, maior é a variedade de aparelhos, (ECRI. Health Devices, 2015).

Pode-se ainda dizer que os equipamentos hospitalares são a base de serviços de um hospital ou de uma clínica, pois auxiliam os profissionais em suas tarefas e diagnósticos. Outrossim, os equipamentos hospitalares de qualidade duvidosa podem comprometer o serviço e as actividades da sua clínica ou hospital.

No processo administração na área da saúde um dos sectores mais complexos e de maior custo, que exige constantes actualizações devido as mudanças e surgimentos de novos produtos e a área de gestão de materiais hospitalares. Materiais são considerados insumos ou factores produtivos, de natureza física, com determinada durabilidade, empregados na realização de procedimentos/actividades assistenciais aos pacientes. A escassez de alguns destes, considerados imprescindíveis para assistência e um dos pontos que mais afligem os gestores dos serviços de enfermagem.

(Dias, 2015, p. 35)

A gestão de materiais é um processo no qual se planeia, executa e controla, em condições mais eficientes e económicas, o fluxo de materiais, partindo das

especificações dos artigos a comprar até a entrega do produto. Os avanços tecnológicos têm impulsionado o aumento constante da complexidade assistencial, exigindo um nível de atenção cada vez mais elevado, por parte dos profissionais de saúde, criando uma demanda crescente por recursos materiais.

A actuação do enfermeiro na administração de recursos materiais constitui-se uma conquista nas esferas de tomada de decisão, destacando a importância do seu papel na dimensão técnico-administrativo inerente ao processo de cuidar e administrar.

Vários países têm dado contribuições expressivas para o desenvolvimento da segurança no ambiente de trabalho, através da descoberta de doenças profissionais e pelo estímulo à implementação de rígidas normas de controle.

Ao considerar as afirmações descritas e pela análise do cenário actual envolvendo a gestão de material médico-hospitalar, justifica-se como relevante e essencial para o desenvolvimento técnico-científico do enfermeiro maiores estudos sobre o assunto. O despertar inicial do pesquisador na área surgiu a partir da observação da prática diária, que considera fundamental o conhecimento dos materiais utilizados para assistir os pacientes com segurança e qualidade.

(Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2014, p. 65)

A qualidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS “define-se como um conjunto de elementos que incluem: um alto grau de competência profissional, a eficiência na utilização dos recursos, um mínimo de riscos, um alto grau de satisfação dos pacientes e um efeito favorável na saúde”. A qualidade dos produtos disponíveis na instituição está directamente ligada ao processo de aquisição e uso destes materiais.

1.3.1. A função dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares

De acordo com Gama (2013, p. 04) Para que se possa ter o controlo dos materiais, antes de tudo, é necessário que se tenha uma relação dos mesmos, o que se consegue através do inventário que consiste na “verificação de todo o material para comprovar a existência e a exactidão dos stocks registados (saber o que se tem o necessário para atender à demanda e o que comprar – controle).”

Ainda, segundo o mesmo autor, no Serviço de Enfermagem, para que o enfermeiro possa ter um controlo mais efectivo, o inventário pode ser realizado, através da verificação semanal e de necessidade de manutenção dos materiais e equipamentos (Gama, 2013).

Por sua vez, o inventário facilita ter dados correctos e precisos sobre a propriedade das instituições de saúde, o que é necessário para que se possam realizar planeamentos objectivos e para evitar gastos e desperdícios desnecessários.

Assim sendo, os inventários podem ser: Gerais – realizados no final do exercício fiscal da empresa, através da contagem de todos os itens do stock, não possibilitando reconciliações ou ajustes, nem a análise das causas das diferenças; Rotativos - realizados através de uma programação mensal para determinados itens a cada mês, sem necessidade de paralisação do serviço, possibilitando a análise das causas e diferenças e, portanto um melhor controlo (Chiavenato, 2014)

Também, ao desenvolver o processo de Administração de Materiais o enfermeiro deverá desempenhar também a função de controlo dos materiais nas unidades de enfermagem. Esta é uma função ampla, uma vez que diz respeito a quantidade, qualidade, conservação, reparos e protecção dos materiais (Ribeiro, 2015)

O controlo dos materiais pode ser feito de diversas maneiras através do método ABC (classifica os materiais segundo custo para a instituição); sistema de troca/reposição; uso de cadernos com o número de património e quantidade; fichas técnicas e actualmente o uso do computador (Castilho & Leite, 2016).

Segundo Lourenço e Castilho (2016, p. 5) os principais factores que dificultam o controlo dos materiais são a sua grande diversidade e a falta de informatização de alguns sectores das instituições.

Podemos dizer, que para que se possa ter o controlo dos materiais, antes de tudo, é necessário que se tenha uma relação dos mesmos, o que se consegue através do inventário.

A realização de um controle adequado auxilia no desenvolvimento das demais funções, pois fornece dados para a previsão, propicia informações sobre a qualidade e a durabilidade do material, diminui o extravio, aumenta a eficiência dos equipamentos – e assim garante uma utilização apropriada dos recursos materiais, a continuidade da assistência ao paciente e a diminuição dos custos relacionados aos materiais.

(Lourenço & Castilho, 2016, p. 6)

Nos dias de hoje inúmeras ferramentas e recursos tecnológicos para o controle e a distribuição de suprimentos estão disponíveis no mercado. Estudos demonstram que as utilizações de tais ferramentas beneficiam o trabalho do enfermeiro como a economia de horas de trabalho e redução de custos com perdas de materiais vencidos em stock (Bernardino & Castilho, 2015).

1.3.2.A importância do controle da qualidade dos materiais hospitalares

Os materiais hospitalares são de grande importância, visto que por meio deles, torna-se possível executar melhores as tarefas incumbidas aos profissionais de saúde e concomitantemente os pacientes são tratados com eficiência e eficácia.

Nesta senda, é impreterível que os materiais hospitalares tenham qualidades e sejam controlados de modo a não haver perdas dos mesmos.

Nesta conformidade, Slack (2016, p. 03) afirma que qualidade é “fazer certo as coisas”, entretanto, as coisas que a produção precisa fazer certo variarão de acordo com o tipo de operação. Exemplificando: no hospital, qualidade pode significar garantir que os pacientes obtenham o tratamento mais adequado, sejam devidamente medicados, bem informados sobre o que está acontecendo e, também, que sejam consultados se houver formas alternativas de tratamento.

Acrescentam os mesmos autores dizendo que, existem seis passos que envolvem a actividade de planeamento e controle de qualidade, quais sejam: Definir características de qualidade; Decidir como medir cada uma das características de qualidade; Estabelecer padrões de qualidade para cada característica; Controlar a qualidade contra esses padrões; Encontrar a causa correcta da qualidade pobre; Continuar a fazer melhoramentos, (Slack, 2016, p. 61).

De acordo com Dias (2009), o problema central do controle de qualidade é manter determinado nível de qualidade para um produto de acordo com a política da

organização, ou seja, de acordo com os padrões de qualidade estabelecidos.

Dito de outra forma, os padrões de qualidade devem ser práticos ao máximo possível, devendo apresentar tolerâncias, isto é, limites de qualidade dentro dos quais determinado produto pode ser fabricado e aceito pelo consumidor. Tais tolerâncias podem ser: - quantitativas: dimensões, pesos, composições químicas, processo de fabricação, especificações de materiais utilizados, tratamentos térmicos;

- Qualitativas: cor, cheiro, sabor, aspecto.

Conforme relata Santoro (2021, p. 09), que o sector de Controle de Qualidade não fornece apenas laudos de análise, mas tem a competência de especificar normas e colaborar nos sectores de compras, almoxarifado, produção, formulação, acondicionamento, embalagem e vendas.

Portanto, o Controlo de Qualidade deve ser uma das preocupações centrais da gerência de empresas. Quando se elabora a política de um produto numa indústria, fixa-se também a qualidade, uma vez que ela está relacionada com o tipo de mercado que a empresa se propõe a atender.

1.3.3. Os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais hospitalares

A qualidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS “define-se como um conjunto de elementos que incluem: um alto grau de competência profissional, a eficiência na utilização dos recursos, um mínimo de riscos, um alto grau de satisfação dos pacientes e um efeito favorável na saúde. A qualidade dos produtos disponíveis na instituição está directamente ligada ao processo de aquisição e uso destes materiais.

Em relação a qualidade dos materiais os entrevistados referiram: A qualidade se torna um defeito e tendo material em abundância, as pessoas desperdiçam. (T.E) (E.A) [...] usamos muitos materiais de má qualidade. (E.A) (T.E)

Os entrevistados consideraram ser possível a aquisição de materiais de qualidade superior, porem e necessário realizar todas as fases do processo de compra, como uma delas o detalhamento do material, Refere-se que a qualidade de um produto ou de um serviço e medida pelo conjunto de características capazes de atender as necessidades implícitas do cliente, que esta ligada ao modo de ser de cada um, ao senso de observação e a sua realidade.

(Dias, 2015, p. 63)

Por sua vez, as necessidades explícitas estão relacionadas a aspectos objectivos expressos formalmente em contratos, especificações de projectos, manuais de operações de equipamentos.

Por conseguinte, revelam o compromisso que o fornecedor assume junto ao cliente

Dentre as reformulações necessárias em busca da qualidade do material oferecido esta a melhora nas especificações dos materiais padronizados e não padronizados. Com a especificação adequada e possível obter materiais de qualidade superior e consequentemente, melhorar a qualidade da assistência oferecida.

O monitoramento da eficácia dos produtos adquiridos para que consiga avaliar frequentemente o que esta sendo alcançado com o serviço também e de extrema importância, pois apenas visualizando e vivenciado no dia-a-dia a disponibilidade de materiais e que torna-se possível a formação de uma visão crítica do assunto. Abrangendo a questão de desperdício de materiais, além do relato acima, a fala abaixo reforça a necessidade de garantir a qualidade dos materiais medico hospitalares:

(Manso, 2012, p. 53)

As vezes o produto é mais barato, mas acaba sendo necessário utilizar três unidades, tornando relativamente mais caro. (T.E).

O serviço publico considera que seus maiores problemas estão centrados na falta de recursos financeiros, porem e perceptível que a escassez de alguns materiais medico hospitalar juntamente com a sua ma utilização, falta de profissionais qualificados e pouca atenção no planeamento logístico de insumos interfere na qualidade do que se dispõe.

O hospital, dentre seus objectivos, tem por missão conseguir uma maior confiabilidade em todos os serviços em que oferece a população. Para alcançar suas metas, deve-se evitar todo tipo de desperdício: de material hospitalar; de esforços desnecessários, com o uso indevido do tempo; com o próprio trabalho empregado em uma actividade (quando há o retrabalho), com processos ineficientes entre tantos outros (Para que haja um uso correcto dos recursos públicos, a administração de materiais da suporte ao controlo do processo das actividades realizadas num hospital, para também evitar desperdícios e controlar os custos.

(Aguiar, Costa, Weirich, & Bezerra, 2015, p. 31)

Quando se refere a percepção que os funcionários tem do desperdício, o que vem a mente basicamente e uso de recursos de materiais hospitalares em primeiro

plano, já que o gasto com eles é maior que os demais recursos, e dele também se faz maior uso devido à própria actividade da instituição.

Da optimização dos recursos materiais, em particular, resultara o menor custo gerido pelas instituições, e na maior produtividade e qualidade de suas actividades, na prestação de serviços à comunidade e numa melhor relação custo/benefício (Destaca-se que cabe ao gestor da unidade adequar equipamentos, recursos materiais e processos de trabalho, além de manter a equipe continuamente informada sobre os valores de tais materiais, como mais uma forma de conscientização sobre racionalização de custos).

Pereira e Pereira (2015) considerando esse aspecto, uma das sugestões válidas à instituição em estudo seria a implantação de um instrumento que avaliasse os materiais e equipamentos antes de sua compra, para que os profissionais que vão utilizá-los em sua prática profissional possam emitir a sua opinião sobre o produto.

Também deve ser recomendado ao sector de compras, a organização de um portfolio qualificado de fornecedores de produtos, além de programas internos de conscientização sobre o uso racional dos materiais.

1.3.4. Ausência de envolvimento profissional na gestão de material médico-hospitalar.

A ausência de envolvimento profissional voltada para a gestão de material médico-hospitalar também foi destacada durante as falas dos entrevistados.

A enfermagem deveria estar mais envolvida com a gestão de materiais. (A.O)

Quase sempre a gente está sem algum equipamento, e assim infelizmente não é dada tamanha importância ao assunto (E. A). (Calil & Teixeira, 2016).

Nota-se com esses relatos a necessidade do enfermeiro envolver-se nas acções da gestão de materiais para acrescentar o seu conhecimento ao processo. A falta de envolvimento com a gestão de recursos materiais pode ter contribuído para que a equipe de enfermagem assumisse uma postura passiva frente a esse aspecto.

Por outro lado, a equipa alimenta a expectativa de que os materiais adquiridos atendam às reais necessidades da assistência, sem que se percebam co-responsáveis pelo processo de escolha sobre o que adquirir, formas de armazenar, controlo quantitativo e monitorização da eficácia dos produtos após a aquisição,

(Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2014).

As áreas de apoio a assistência, como no caso a área de gestão de materiais, não estão totalmente sincronizadas com as demais, assim como não estão suficientemente instrumentalizadas para administrar, isoladamente, os recursos materiais, de forma a atender as necessidades das áreas finalísticas.

E de suma importância que os enfermeiros participem do processo de selecção e compra de materiais, pois tem como avaliar se a quantidade e a qualidade do produto condizem com as necessidades da clientela e de sua equipe, que deve ser treinada constantemente, a fim de evitar desperdícios e, por extensão, o aumento do custo hospitalar por uso indevido desses materiais, (Garcia, Haddad, Dellaroza, Costa, & Miranda, 2017).

A capacitação do enfermeiro para desenvolver o gerenciamento de materiais trata-se de prepara-lo para as tarefas que lhe são direccionadas legalmente, ou seja, as tarefas que ira desenvolver seja em cunho hospitalar ou em unidades básicas de saúde.

Além de capacitar profissionais de saúde com competências técnicas especializadas e necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de gestão, que exige qualidades como a criatividade, inovação, intuição, emoção, capacidade de se relacionar e, principalmente, a capacidade de manter-se actualizado. (Garcia, Haddad, Dellaroza, Costa, & Miranda, 2017)

1.3.5. Os profissionais de enfermagem podem identificar materiais hospitalares danificados

O perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais visa prover um enquadramento regulador para a certificação das competências e comunicar aos cidadãos o que podem esperar, (Organização Mundial da Saúde (OMS), 2022).

Pela certificação destas competências assegura-se que o enfermeiro possui um conjunto de conhecimentos, capacidades e habilidades que mobiliza em contexto de prática clínica que lhe permitem ponderar as necessidades de saúde do grupo-alvo e actuar em todos os contextos de vida das pessoas, em todos os níveis de prevenção (Figueireiro, 2019).

Os domínios de competências do enfermeiro de cuidados gerais são a responsabilidade profissional, ética e legal, a prestação e gestão dos cuidados e o

desenvolvimento profissional.

As competências do enfermeiro de cuidados gerais no domínio da responsabilidade profissional, ética e legal são: Desenvolve uma prática profissional com responsabilidade; Exerce a sua prática profissional de acordo com os quadros éticos, deontológico e jurídico. (Santos, 2019)

Nesta linha raciocínio, Bernardino e Castilho (2015) apraz-nos dizer que o profissional de saúde responsável preenche os requisitos abaixo: Actua de acordo com os fundamentos da prestação e gestão de cuidados; Contribui para a promoção da saúde; Utiliza o Processo de Enfermagem; Estabelece comunicação e relações interpessoais eficazes; Promove um ambiente seguro; Promove cuidados de saúde interprofissionais; Delega e supervisiona tarefas.

1.3.6. As medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais hospitalares

Neste ponto traremos uma abordagem em torno das medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais hospitalares.

Todos os níveis da administração de materiais devem, constantemente, reforçar as regras e regulamentos de segurança, estar alerta e identificar as práticas e condições inseguras, tomando, imediatamente, atitudes apropriadas para corrigir irregularidades (Lopes, Dyniewicz, & Kalinowski, 2018, p. 24).

Outrossim, os gerentes e supervisores têm a responsabilidade de zelar para que ambos, ambiente e funcionário, apresentem-se em condições adequadas de segurança e devem considerar a prevenção de acidentes como uma parte normal de suas actividades rotineiras.

Na visão de Chiavenato (2014, p. 62) “a responsabilidade pelas questões de segurança está necessariamente atrelada aos funcionários”. Cada um deles deve seguir as práticas de segurança no trabalho, através do uso de regras e regulamentos anunciados pelo programa de segurança do hospital.

Nesta conformidade, é preciso estar constantemente alerta para os riscos de acidentes em qualquer local do hospital, comunicando à sua supervisão qualquer eventualidade, prática ou condição insegura.

1.3.7.As principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares

Segundo Fonseca (2020) o facto de o enfermeiro participar da implementação de grande parte dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos no hospital, coloca-o na condição de desempenhar papel importante na administração de materiais.

Pois, a introdução de novas tecnologias, novos materiais e equipamentos na prática assistencial, têm exigido dos profissionais de saúde, em particular do enfermeiro, a adopção de um esquema que permita o conhecimento e avaliação dos materiais e equipamentos disponíveis no mercado.

A equipe de enfermagem ao prestarem a assistência à saúde utilizam recursos materiais, cabendo a eles a competência e responsabilidade pela administração de materiais em suas unidades de trabalho através da determinação do material necessário para a realização da assistência seja no aspecto quantitativo como no qualitativo, na definição das especificações técnicas, na participação no processo de compra, na organização, no controle e avaliação desses materiais, (Castilho & Leite, 2016, p. 64).

Portanto, as actividades desenvolvidas pelo profissional de saúde, na aquisição de materiais hospitalares envolvem basicamente a padronização dos materiais, especificações técnicas e parecer técnico, conforme abaixo.

Segundo Santos (2019), as organizações de saúde, para funcionarem, precisam de um planeamento que possa atingir seus objectivos e metas. O administrador precisa também trabalhar os pontos fortes e fracos da organização e, consequentemente, a motivação da equipe de trabalho.

Nesse processo, os clientes não esperam e não toleram falhas, pois qualquer erro incide directamente sobre sua vida, ou pior, sua perda. Dessa maneira, espera-se que a prestação de serviços médico-hospitalares seja executada da melhor forma e eficácia possíveis, (Sousa & Lacerda, 2019).

Podemos dizer que o serviço de saúde e sua administração no âmbito hospitalar sempre apresentaram controvérsias nesse mercado, uma vez que sua matéria-prima é o doente em busca de cura ou solução para o seu problema, e o produto final é o resultado da saúde de seu cliente, o que nos dificulta mensurá-los no mercado hospitalar.

Todavia, são coisas que não dependem apenas de um bom material para conseguirmos chegar a um possível resultado final de excelência. Quando se trata de administração hospitalar, vivenciamos diferentes situações que nos levam a questionar o que queremos da nossa empresa no nível de satisfação do cliente e até que ponto se pode custear essa satisfação para obtermos retorno na nossa receita.

Faz-se necessário lembrar que, ao longo da história da administração hospitalar, destacam-se os paradigmas encontrados nesse mercado, por termos categorias médicas que administram as redes hospitalares com visões diferenciadas do administrador, prevalecendo o regime tecnicista no seu gerenciamento em busca de resultado do diagnóstico e da cura do cliente. Observa-se a falta de uma visão mais ampla do contexto situacional que o mercado experimenta, sem um retorno desse custo e a manutenção dessa gestão. Essa dificuldade na gestão é constantemente encontrada na administração hospitalar.

(Pereira & Pereira, 2015, p. 111)

Para perceber a mudança, precisamos começar a visualizar os indicadores. Isso vale para os procedimentos de administração, os de informação médica ou de epidemiologia hospitalar, que nos permitam acompanhar, pelo menos em cada hospital ou nos serviços financiados pelo mesmo caixa, a evolução no tipo de paciente (gravidade), tipo de doença (diagnóstico) e tipo de cuidado (evolução), (Malik & Teles, 2016).

Segundo Duarte e Silvino (2022), para essa mudança, a gestão de qualidade deve oferecer uma opção para reorganização Administrativa das organizações, pois as tendências em gestão reforçam a ideia da qualidade como instrumento-chave na busca da sobrevivência em um mercado competitivo.

A gestão de qualidade tem como princípio a filosofia orientada para a satisfação do usuário, na busca de motivação, no envolvimento dos profissionais e de todos os colaboradores e na integração e interrelação nos processos de trabalho.

Para Roeder (2018), programas de qualidade representam, no momento, o que há de mais novo no mundo da administração hospitalar, podendo-se dizer que esse tipo de gestão na área da saúde deve ser aplicado de acordo com a nova realidade situacional do mercado. A medicina do futuro não será praticada somente agregando novas tecnologias. Faz-se necessária a compreensão urgente da forma adequada e moderna de administrar serviços.

1.3.7.1. Padronização dos Materiais

A padronização é um método para estender a utilização de material ao maior número possível de aplicação. Tem a finalidade de reduzir as variedades através dos dados de materiais que são semelhantes.

As vantagens da padronização para Paterno (2016), é, que favorece a diminuição do número de itens em stock, simplifica o trabalho de estocagem e diminui os custos de estocagem, permite a obtenção de melhores preços, reduz o trabalho de compras e permite a aquisição dos materiais com maior rapidez e possibilita a economia com consertos e substituições de peças.

A padronização deve ser feita por um comité técnico, composto pelos profissionais de saúde do corpo clínico, ou seja, aqueles que têm o conhecimento técnico específicos dos materiais, sabendo suas semelhanças e quais podem ser substituídos.

1.3.7.2. Especificação Técnica dos Materiais

A especificação técnica dos materiais consiste na descrição precisa e completa do produto que se pretende comprar, conforme Castilho e Leite (2016, p. 73) “A especificação técnica de materiais consiste nos seguintes elementos: nome do produto; uso ou aplicação; matéria-prima; dimensões; método de fabricação; acabamento; embalagem; propriedades físico-químicas; método de esterilização; código e marca”.

O profissional de saúde ao solicitar o produto é responsável por descrever correctamente sua especificação técnica. Especificações incompletas colaboram para aquisição de um produto que não será utilizado, podendo até fracassar a compra desse produto trazendo prejuízo ao sector e desperdício de dinheiro a organização. (Bertelli, 2019)

A característica do produto está intimamente ligada à sua qualidade e satisfação. A padronização dos itens de uso frequente reduz os problemas com especificações incompletas, (Figueireiro, 2019).

Na elaboração da especificação técnica deve ser feita uma consulta nos órgãos oficiais que normatizam, que fazem recomendações, como ABNT (Associação Brasileira de Norma Técnicas) e ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária),

Ministério da Saúde, Ministério de Trabalho além de catálogos dos fabricantes e embalagens de materiais.

1.3.7.3. Parecer Técnico

O controlo de qualidade ou parecer técnico consiste na avaliação do produto para verificar a qualidade, descrevendo assim suas vantagens e desvantagens, aprovando ou não a compra.

Conforme Chiavenato (2014) os testes de qualidade consistem em avaliações, quando da aquisição de equipamentos e materiais, para que se verifique a qualidade do produto e se, o mesmo, atende à necessidade a que se destina.

Deste modo, utiliza-se o parecer técnico na aquisição de materiais quando o critério definido para a compra for a qualidade do produto, e não o menor preço, segundo Fonseca (2020) nem sempre o menor preço corresponde ao menor custo para a instituição, uma vez que a má qualidade do material pode acarretar maiores prejuízos financeiros e de assistência.

1.3.8. Os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria contínua no controle da qualidade dos materiais hospitalares

Considerando que os materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento das actividades assistenciais em um hospital, possuem características técnicas, específicas e complexas, toma-se necessário que na sua administração seja prevista a inclusão de profissionais de saúde, no sentido de exercerem um papel mais activo não só nos aspectos de ordem técnica, quanto naqueles relacionados a custos. (Santoro, 2021)

Ademais, Figueireiro (2019, p. 36) diz que “equipe de saúde desempenha papel importante na administração dos recursos materiais dentro de uma instituição”. Papel esse que ocorre em duas direcções; uma de envolvimento directo no processo aquisitivo e outra indirecta como usuário desses materiais.

Toda via, Lopes, Dyniewicz e Kalinowski (2018), admitem que os profissionais que actuam directamente na administração dos recursos materiais, devem conhecer sua problemática e criar mecanismos de análise crítica do processo de aquisição, no sentido de minimizar os óbices identificados e dinamizar o processo, seja na fase de desenvolvimento burocrático ou técnico.

Outrossim, é abonatório dizer que o envolvimento indirecto da equipe de saúde na administração desses recursos é uma faceta pouco explorada e sobretudo, pouco conhecida da própria equipa e diz respeito, principalmente à utilização dos materiais no dia-a-dia.

De maneira geral, a equipe esquia-se da responsabilidade em relação ao material, reconhecendo-se apenas como usuário passivo. Em nosso meio, não é comum a preocupação do usuário com os custos do material e observa-se que profissionais não conscientizados e mal orientados, utilizam o material de forma inadequada, sem o devido cuidado, gerando desperdícios em relação ao material de consumo e diminuição da vida útil dos equipamentos e, conseqüentemente, elevação do custo hospitalar, (Chiavenato, 2014).

Embora os profissionais de saúde apresentem ainda muitas dúvidas e uma série de rejeições a respeito da questão custo, assumem um papel preponderante nesta análise, se ao conhecimento técnico forem aliadas as informações pertinentes e necessárias às análises de custo e fundamentalmente considerada a questão custo-benefício, (Coelho, 2020).

Considerando que, a qualidade assistencial contempla necessariamente o qualitativo e quantitativo dos recursos materiais envolvidos na assistência e que a enfermagem em sua actuação, vivencia diariamente os problemas relacionados a equipamentos e materiais, o enfermeiro integra a linha de frente (quando estratégias tendenciais são imaginadas), na tentativa de equacionar e resolver essas questões, pois nenhum outro profissional, na área hospitalar está tão directamente ligado a eles.

Portanto, consolida-se a importância do profissional enfermeiro tecnicamente competente e comprometido na busca de novas soluções, (Figueireiro, 2019).

As experiências de actuação do' enfermeiro como administrador de recursos materiais têm se mostrado altamente positivas.

Nessa posição, ele centraliza todas as actividades relacionadas a estes insumos, actuando como elo integrador entre as equipes de enfermagem e médica, intermediando ainda, todos os contactos necessários com os serviços de compra e almoxarifado. (Malik & Teles, 2016)

1.3.9. O papel da administração do hospital no controle da qualidade dos materiais hospitalares

Administrar um ambiente complexo e garantir uma gestão de materiais eficiente e com qualidade, para o perfeito funcionamento de todas as unidades hospitalares, não é uma tarefa fácil e simples, o objectivo de estabelecer as linhas de acções e assegurar que sejam cumpridas, dependerá do desempenho do gestor.

De acordo com Pereira, Gavão e Chanes (2015, p. 132) a primeira grande preocupação do administrador hospitalar é fazer com que todas as unidades do hospital, bem como cada um de seus componentes, funcionem bem, providenciando para que os materiais sejam oferecidos na hora correcta, as instalações não falhem, o pessoal esteja sempre apostos e preparados.

Também, acrescentam os mesmos autores que os enfermeiros participam de comissões de padronização de materiais em conjunto com outros profissionais de saúde, emitindo pareceres e sugerindo a melhoria e a adequação dos produtos a ser utilizados. Essa metodologia facilita o atendimento à equipe por parte da gestão de materiais otimizando os processos internos. Para os autores cabe ao enfermeiro indicar quais materiais que ele e sua equipe utilizam, julgar da qualidade e segurança deles. (Pereira, Gavão, & Chanes, 2015).

Nesse contexto é essencial a participação de um profissional da saúde, que auxilie com suas habilidades técnicas a solicitação dos produtos que atendem correctamente a demanda existente, não se eximindo de exercer tal actividade administrativa e assessorar ao gestor na tomada de decisão.

Segundo Ribeiro Filho (2015, p. 18), “o conflito aflora como decorrência de uma tentativa de negar o atrelamento, entre o conjunto das acções profissionais que visam à restauração da saúde e os recursos financeiros, tecnológicos e humanos, também naturalmente escassos ou, defasados em relação às necessidades”.

Como apresentado pelo autor há um conjunto de acções que devem ser realizadas visando restauração a saúde, e existem factores escassos que podem dificultar o alcance dos resultados positivos, entre eles: a insuficiência de pessoal, a insuficiência de recursos económicos e materiais, portanto além da complexidade na realização das actividades hospitalares existem ainda os factores escassos a serem enfrentados, sendo assim o maior desafio está em administrar os recursos escassos para que viabilizem a administração normal das actividades hospitalares (Dias, 2015).

Pozo, (2017) salienta que, só se visualiza a importância da administração de

materiais, quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exacto e correcto para suprir as necessidades dos consumidores.

Percebe-se assim que é primordial que haja um controle de stock na organização, para que esta disponha de um acervo de produtos actualizados, para que não falte materiais para atender as necessidades de seus consumidores.

O objectivo básico da administração de materiais, consiste em dispor os recursos necessários com qualidade, em quantidades adequadas, no tempo correcto e com economia. E para que esse objectivo seja alcançado, faz-se necessário que, de início, conheçamos (Chiavenato, 2014).

1.3.10.Os riscos associados ao uso de materiais hospitalares de baixa qualidade

Nesta senda, Calil & Teixeira (2016), Ausência de envolvimento profissional na gestão de material médico-hospitalar.

A ausência de envolvimento profissional voltada para a gestão de material médico-hospitalar também foi destacada durante as falas dos entrevistados.

No entender de Dias (2015, p. 31) a enfermagem deveria estar mais envolvida com a gestão de materiais.

Quase sempre a gente esta sem algum equipamento, e assim infelizmente não é dada tamanha importância ao assunto.

Nesta senda, Lopes, Dyniewicz, Kalinowski (2018, p. 45) afirma que os relatos a necessidade do enfermeiro envolver-se nas acções da gestão de materiais para acrescentar o seu conhecimento ao processo. A falta de envolvimento com a gestão de recursos materiais pode ter contribuído para que a equipe de enfermagem assuma uma postura passiva frente a esse aspecto.

Por outro lado, a equipa alimenta a expectativa de que os materiais adquiridos atendam as reais necessidades da assistência, sem que se percebam co-responsáveis pelo processo de escolha sobre o que adquirir, formas de armazenar, controlo quantitativo e monitorização da eficácia dos produtos após a aquisição (Castilho & Leite, 2016).

As áreas de apoio a assistência, como no caso a área de gestão de materiais,

não estão totalmente sincronizadas com as demais, assim como não estão suficientemente instrumentalizadas para administrar, isoladamente, os recursos materiais de forma a atender as necessidades das áreas finalísticas, (Guiomar & Aranha, 2014).

Todavia, importância que os enfermeiros participem do processo de selecção e compra de materiais, pois tem como avaliar se a quantidade e a qualidade do produto condizem com as necessidades da clientela e de sua equipe, que deve ser treinada constantemente, a fim de evitar desperdícios e, por extensão, o aumento do custo hospitalar por uso indevido desses materiais. (Lemme, 2005)

Observou-se que a falta de envolvimento dos profissionais da instituição em estudo foi por falta de conhecimento da importância e falta de programas educacionais relacionados ao tema.

A capacitação do enfermeiro para desenvolver a administração de materiais trata-se de prepara-lo para as tarefas que lhe são direccionadas legalmente, ou seja, as tarefas que irá desenvolver seja em cunho hospitalar ou em unidades básicas de saúde. Além de capacitar profissionais de saúde com competências técnicas especializadas e necessário o desenvolvimento de pessoas comprometidas com o processo de gestão, que exige qualidades como a criatividade, inovação, intuição, emoção, capacidade de se relacionar e, principalmente, a capacidade de manter-se actualizado, (Aguiar, Costa, Weirich, & Bezerra, 2015, p. 4).

Destacamos o anseio por novas propostas de ensino que englobem perspectivas inovadoras, ideias que consigam durante a construção do aprendizado demonstrar a relevância de capacitar o enfermeiro em temas como a gestão de materiais.

1.3.11. Os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares

Os desafios diários enfrentados por quem é profissional da saúde vão muito além das portas dos hospitais e clínicas. O processo se inicia antes, em que se é exigida uma preparação emocional e técnica diante da seriedade que envolve o trabalho em lidar com vidas.

O facto é que, assim como em diversos sectores sociais, a área da saúde está em constante desenvolvimento e sofre forte influência das transformações digitais. Como reflexo, vemos um crescimento potencial da área, com o surgimento gradual de

novas oportunidades, (Figueireiro, 2019).

Por isso, diante de tantas mudanças e possibilidades, é normal ter dúvidas sobre como ter sucesso e se tornar um profissional de destaque. Mas, algumas perguntas são essenciais e devem sempre ser feitas.

As empresas e instituições de saúde não só buscam, mas necessitam de profissionais capacitados, que tenham especialização, postura ética e saibam se comunicar e agir de maneira efectiva, (Fonseca, 2020).

Para além da prática humanizada, é importante que o profissional se interesse por actualizações e entenda que o constante desenvolvimento é necessário em muitos sentidos, tanto para a manutenção das actividades, quanto para o crescimento pessoal. (Fonseca, 2020)

Deste modo, Gama (2013) salienta que para quem já actua na área, não é novidade que o atendimento ao paciente envolve diversas etapas e perpassa por situações que podem ser bem delicadas. Portanto, as empresas também buscam por profissionais que possuem estabilidade emocional e consigam assumir acções preventivas e proactivas.

De acordo com Santoro (2021, p. 99) “o profissional de saúde com destaque é aquele que possui segurança e conhecimento sobre os processos”. Normalmente trabalha bem em grupo e consegue se adaptar aos diferentes fluxos e serviços.

Além disso, costumam apresentar: paciência, descrição, empatia, respeito, boa comunicação, flexibilidade.

Em outra perspectiva, é válido lembrar que as hard skills (ou seja, as qualificações e capacitações) são quesitos fundamentais.

Nesta senda, Cursos, palestras, especializações e treinamentos: tudo isso conta muito no currículo e ajuda a aumentar a autoridade desses profissionais. Em consequência, as oportunidades também são mais variadas e melhores, permitindo que tenham autonomia sobre a carreira. (Santos, 2019)

CAPÍTULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registo e análise das características, factores ou variáveis que se relacionam com o fenómeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. (Gil, 2010). Se prevê realizar um estudo obrigacional descritivo transversal.

Para elaboração do nosso trabalho utilizamos a pesquisa descritiva. Ajudou-nos a fazer a coleta e análise de dados durante o processo de pesquisa. Esta pesquisa serviu para fazer a descrição do fenómeno em estudo sobretudo para a sua caracterização.

2.2. Modelo de abordagem

É o processo racional que se emprega na investigação. É a linha do raciocínio adoptada no processo de pesquisa (Carvalho, 2009, p. 84).

Trata-se de um estudo com o modelo de abordagem quali-quantitativa.

Qualitativa:

A abordagem qualitativa é entendida, como uma “*expressão genérica*”. Isso significa, por um lado, que ela compreende actividades ou investigação que podem ser denominadas específicas (Neto, 2017, p. 15).

A abordagem qualitativa serviu para descrever de forma qualitativa o objecto do nosso estudo, buscando bibliografias anteriores, principalmente as mais recentes que o abordaram em detalhes.

Quantitativa:

No entender de Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa.

Assim, quanto a pesquisa qualitativa serviu para mensurar a nossa população e amostra, bem como medir as suas opiniões.

2.3. Nível de estruturação de método

a) Nível teórico:

b) Método dedutivo:

c) Nível teórico:

d) Método dedutivo:

Para este trabalho utilizamos o método dedutivo. É aquele que parte do conhecimento geral para o particular. Parte das teorias e leis para predizer a ocorrência de fenómenos particulares, tal como salienta (Carvalho J. E., Metodologia do Trabalho Científico, 2019, p. 85). Nesta conformidade, o nosso pensamento é dedutivo quando enuncia logicamente uma conclusão necessária a partir de premissas dada. Em geral, as conclusões a que se chega já estão implícitas nas premissas adoptadas.

Este método permitiu-nos criar as premissas necessárias para a validação das conclusões a que chegamos com o presente estudo. Ou seja, começamos de casos gerais e culminamos no caso concreto, que se consubstanciou o nosso tema.

Métodos empíricos:

▪ Pesquisa Bibliográfica:

A pesquisa Bibliográfica, de acordo com Neto (2017, p. 16), consiste em delimitar o que já se conhece sobre o tema averiguando suas definições conceituais e operacionais e que variáveis e tipos de pesquisa já se realizaram sobre o assunto.

A pesquisa ajudou-nos a recorrer a bibliografia, ou seja, manuais que abordam sobre de forma clara e objectiva.

Nível estatístico ou matemático

Método estatístico:

O método estatístico é um modelo que permite fazer uma representação artificial da realidade (Carvalho J. E., Metodologia do Trabalho Científico, 2019, p. 102). Assim, este método fornece uma abordagem muito didáctica referente à delimitação de amostra e ao emprego da estatística em pesquisas (Barbeta, 2021).

O método estatístico ajudou-nos a efectuar cálculos sobre a nossa população e a amostra para quantificar o número de opiniões sobre uma determinada questão.

Método hipotético – dedutivo:

A aplicação deste método ajudou para a elaboração das hipóteses após a identificação do problema.

Este método inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual se formula hipóteses (Carvalho, 2019).

O método hipotético dedutivo, serviu para a elaboração das hipóteses do nosso trabalho, ou seja, antever as futuras respostas de que pretendíamos encontrar.

Variáveis

Variável é a característica de interesse que é medida em cada elemento da amostra ou população. Como o nome diz, seus valores variam de elemento para elemento. As variáveis podem ter valores numéricos ou não numéricos. (Pereira J. M., 2012)

Dependente

Variável dependente – uma variável que representa o fenómeno a ser explicado. (Carvalho & Cepik, 2023)

Os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares no hospital municipal de Nambuangongo no II semestre 2023

Independente

Variável independente – variável que representa o factor causal de uma teoria ou hipótese causal (Carvalho J. E., 2009).

Idade;

Género;

Nível de escolaridade;

Estado civil.

2.4. Técnica (s) de recolha de dados

Adoptará as seguintes técnicas de recolha de dados: questionário com perguntas múltiplas

Questionário:

O questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série de ordenada de perguntas feitas por secção, subtítulos, etc., que podem ser

respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (Cipriano, 2020, p. 82)

Observação:

A observação constitui um campo específico da ciência baseada na realidade empírica. Ela tem em mira os fenómenos que se podem ver, sentir, tocar, examinar. Dai a importância que tem a observação. (Cipriano, 2020, p. 80)

2.5. Instrumento e procedimento de recolha de dados:

Pesquisa documental:

Documental. Tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo género dos diferente domínio da actividade humana. (Pereira J. M., 2012, p. 86)

A recolha de dados foi feita através de um questionário de perguntas múltiplas previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de um software Microsoft Excel.

Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2007. Os resultados serão apresentados

2.6. População e amostra:

População: conjunto dos elementos que se deseja estudar (Lakatos, 2003). A nossa população foi constituída por 50 Profissionais de enfermagem que trabalham no Hospital Municipal de Nambuangongo Segundo Semestre 2023.

A nossa amostra: a nossa amostra foi constituída por 25 Profissionais de enfermagem que trabalham no Hospital Municipal de Nambuangongo Segundo Semestre 2023.

POPULAÇÃO OU UNIVERSO	AMOSTRA
50	25

2.7. Dificuldades encontradas

- A demora da respostas da carta dirigida a instituição hospital para recolha de dados, uma vez que causou alguns transtornos;
- Dificuldades na Obtenção informação;
- Falha da colaboração das Perguntas

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação e Interpretação dos resultados

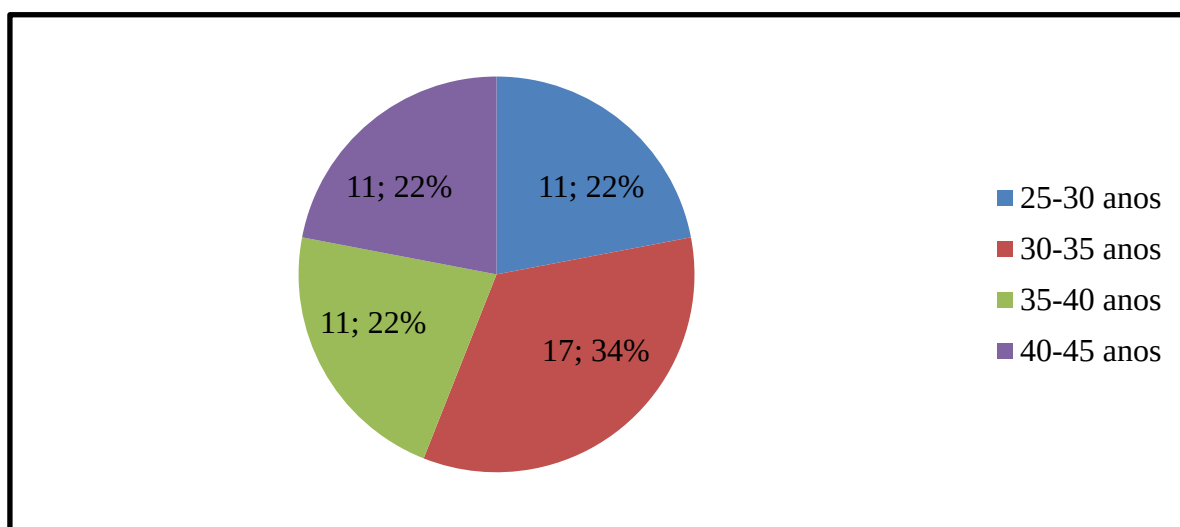
Neste Capítulo fez-se a apresentação dos resultados e sua discussão que forma obtidas através de questionário e observação directa de todos os dados recolhidos em tabelas e gráficos citados abaixo, sem ultrapassar as regras metodológicas que a nossa instituição recomendada.

Quadro n.º 1: Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização dos dados sócio demográfico da amostra

Idade	Frequência	%
25-30 anos	11	22
30-35 anos	17	34
35-40 anos	11	22
40-45 anos	11	22
Total	50	100

Fonte: Própria

Gráfico n.º 1 Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização dos dados sócio demográfico da amostra



Fonte: Tabela. nº 1

Analisando os dados na tabela 1 e no gráfico 1, podemos observar que a maioria

das pessoas pesquisadas está na faixa etária dos 30-35 anos, com uma frequência de 17 casos, que representa 34% do total. As faixas etárias dos 25-30 anos, 35-40 anos e 40-45 anos possuem a mesma frequência de 11 casos, cada uma representando 22% do total.

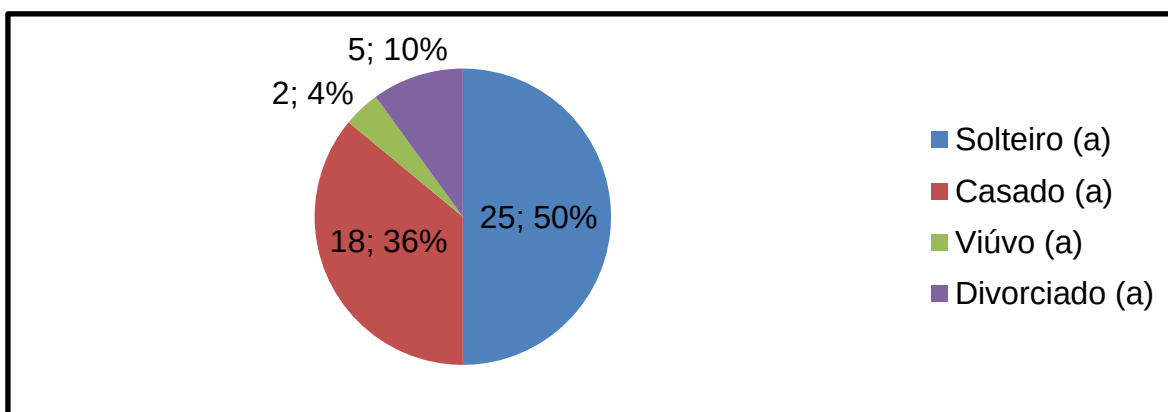
Essa análise nos mostra que a faixa etária dos 30-35 anos é a mais prevalente entre os dados fornecidos, seguida por faixas etárias adjacentes, como 25-30 anos, 35-40 anos e 40-45 anos, todas com a mesma frequência de 11 casos cada.

Quadro n.º 2: Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização dos Inquiridos segundo o Estado Civil

Estado Civil	Frequência	%
Solteiro (a)	25	50
Casado (a)	18	36
Viúvo (a)	2	4
Divorciado (a)	5	10
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº 2 Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização dos Inquiridos segundo o Estado Civil



Fonte: Tabela: nº 2

É possível observar a distribuição do estado civil e suas respectivas frequências relativas: Solteiros (as) representam 50% dos dados, com 25 ocorrências. Casados (as) representam 36% dos dados, com 18 ocorrências. Viúvos (as) representam 4% dos dados, com 2 ocorrências. Divorciados (as) representam 10% dos dados, com 5

ocorrências.

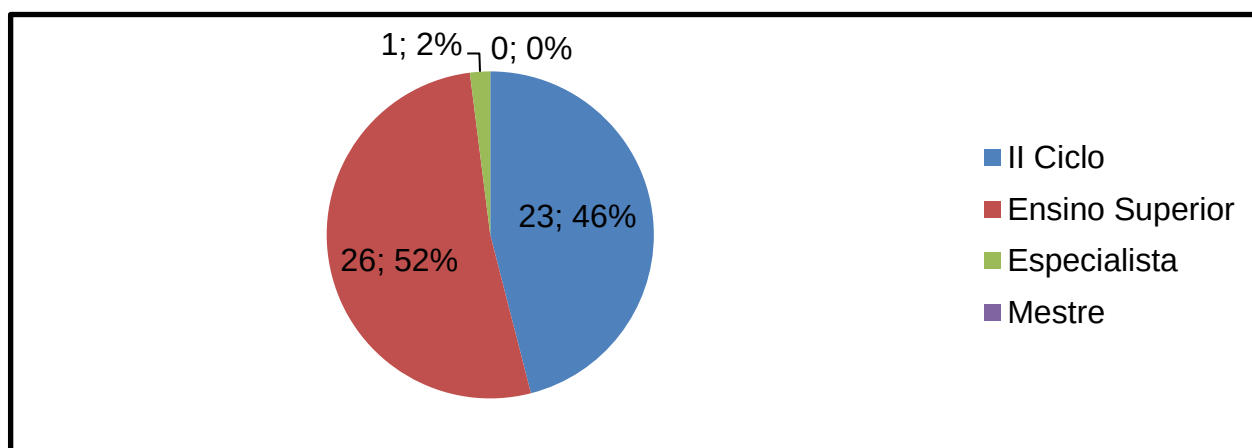
Com base nesses resultados, pode-se inferir que a maioria dos indivíduos analisados é solteira, ocupando 50% dos dados. Os casados ocupam a segunda maior proporção, representando 36% dos dados. Já os viúvos e divorciados possuem proporções menores, com 4% e 10% respectivamente.

Quadro n.º 3: Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização das Inquiridas segundo o Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Frequência	%
II Ciclo	23	46
Ensino Superior	26	52
Especialista	1	2
Mestre	0	0
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº3 Questionário dirigido aos inquiridos sobre a caracterização das Inquiridas segundo o Nível de escolaridade



Fonte: Tabela. nº 3

Analisando os dados apresentados no gráfico 3, temos informações sobre o nível de escolaridade dos indivíduos analisados. A distribuição dos níveis de escolaridade é a seguinte: II Ciclo: Com 23 ocorrências, representa 46% do total. É importante destacar que "II Ciclo" não é um termo universalmente conhecido, mas pode se referir a um segundo ciclo de ensino básico ou médio. Ensino Superior: Com 26 ocorrências, representa 52% do total. Essa categoria engloba indivíduos que

possuem graduação. Especialista: Com apenas 1 ocorrência, representa 2% do total. É possível inferir que são pessoas que possuem algum tipo de especialização além da graduação. Mestre: Não foi especificada a quantidade, mas representa um percentual não preenchido no conjunto de dados fornecidos, o que indica que não há informações disponíveis sobre a frequência de pessoas com esse nível de formação.

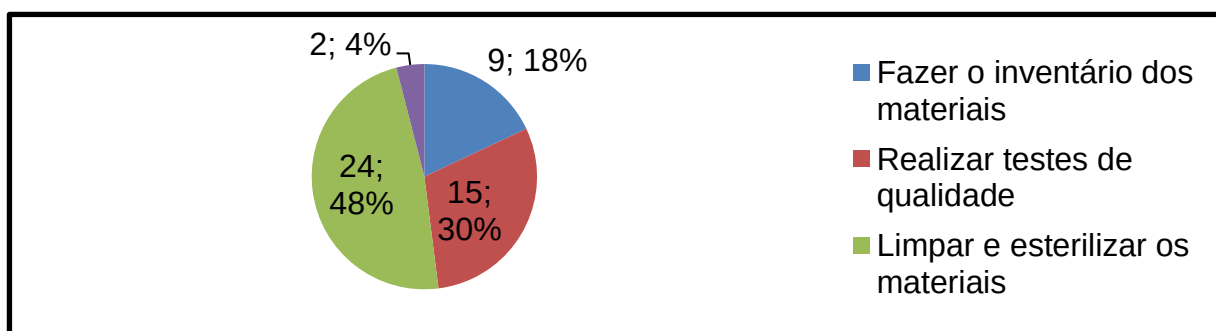
Esses dados sugerem que a maioria das pessoas analisadas possui níveis de escolaridade mais avançados, como Ensino Superior. É importante ressaltar que a ausência de informação sobre a frequência de mestres limita a análise em relação a esse grupo específico

Quadro nº4- Questionário dirigido aos inquiridos sobre a função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?

Função dos Profissionais	Frequência	Percentagem %
Fazer o inventário dos materiais	9	18
Realizar testes de qualidade	15	30
Limpar e esterilizar os materiais	24	48
Monitor a validade dos materiais	2	4
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº4. Questionário dirigido aos inquiridos sobre a função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 4

Quanto a resposta ligada a questão das funções de enfermagem no controle

da qualidade dos materiais Hospitalares.

9 Profissionais inquiridos, o que representa 18% do total, escolheram fazer o inventário dos materiais como função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares.

15 Profissionais representados em 30% do total, escolheram realizar testes de qualidade nos materiais como função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares.

A função de limpar e esterilizar os materiais é a mais frequente, com 24 profissionais dedicados a ela, representando 48% do total.

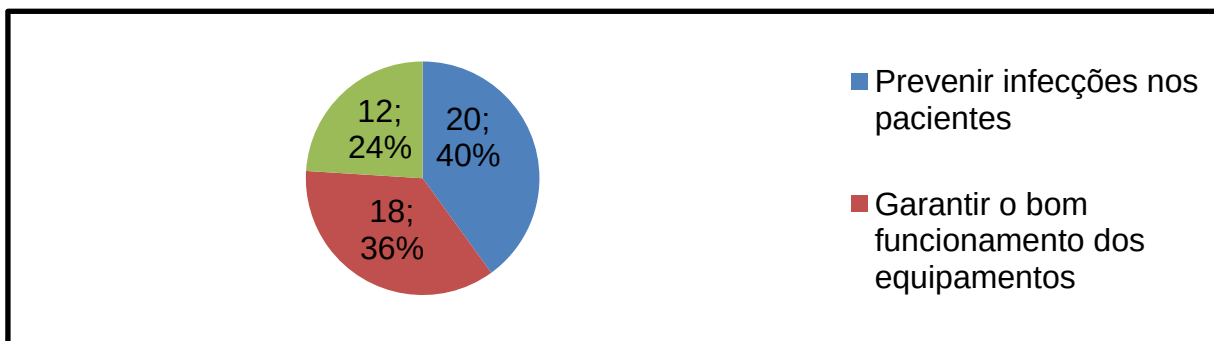
. Apenas 2 profissionais (4% do total) escolheram a função de monitorar a validade dos materiais como função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares.

Quadro n.º 5. Questionário dirigido aos inquiridos sobre a importância do controle da qualidade dos materiais Hospitalares?

Importância do controle	Frequência	Percentagem %
Prevenir infecções nos pacientes	20	40
Garantir o bom funcionamento dos equipamentos	18	36
Evitar desperdícios de recursos	12	24
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº5. Questionário dirigido aos inquiridos sobre a importância do controle da qualidade dos materiais Hospitalares?



Fonte: Tabela. nº 5

A análise dos dados sobre a importância do controle de qualidade dos materiais

hospitalares mostra que existem três aspectos principais que são considerados relevantes pelos participantes da pesquisa.

Em primeiro lugar, a prevenção de infecções nos pacientes é mencionada por 40% dos inquiridos como uma das principais razões para o controle de qualidade dos materiais hospitalares.

Além disso, 36% dos Inquiridos destacaram a importância do controle de qualidade dos materiais para garantir o bom funcionamento dos equipamentos. Isso sugere que a qualidade dos materiais utilizados pode afectar o desempenho e a eficácia dos equipamentos médicos.

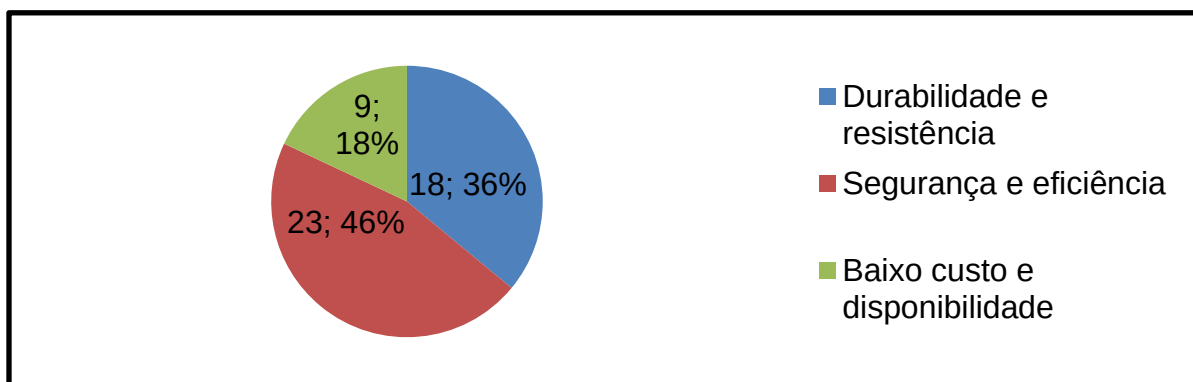
Por fim, 24% dos Inquiridos mencionaram a importância do controle de qualidade dos materiais para evitar desperdícios de recursos.

Quadro n.º 6. . Questionário dirigido aos inquiridos sobre os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais Hospitalares

Os critérios utilizados	Frequência	Percentagem %
Durabilidade e resistência	18	36
Segurança e eficiência	23	46
Baixo custo e disponibilidade	9	18
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº 6. . Questionário dirigido aos inquiridos sobre os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 6.

Na análise dos dados sobre os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos

materiais hospitalares, os critérios mais frequentemente mencionados foram:

Durabilidade e resistência: 18 pessoas (36%) destacaram a importância de materiais duráveis e resistentes.

Segurança e eficiência: 23 pessoas (46%) destacaram a segurança e eficiência dos materiais como critérios importantes na avaliação da qualidade.

Baixo custo e disponibilidade: 9 pessoas (18%) mencionaram critérios relacionados ao custo e à disponibilidade dos materiais hospitalares.

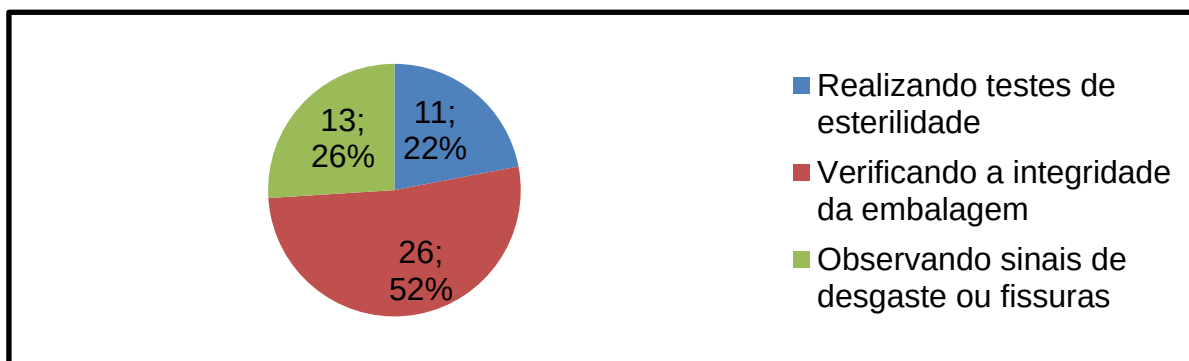
Esses critérios mostram que, para avaliar a qualidade dos materiais hospitalares, são relevantes tanto aspectos técnicos, como durabilidade e resistência, quanto aspectos relacionados à eficácia e segurança, além de considerações econômicas. É importante ter em mente que esses critérios podem variar de acordo com as necessidades e recursos disponíveis em cada contexto hospitalar.

Quadro n.º 7: . Questionário dirigido aos inquiridos sobre como os profissionais de enfermagem podem identificar materiais Hospitalares danificados

Identificar materiais Hospitalares	Frequência	Percentagem %
Realizando testes de esterilidade	11	22
Verificando a integridade da embalagem	26	52
Observando sinais de desgaste ou fissuras	13	26
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico n.º 7. Como os profissionais de enfermagem podem identificar materiais Hospitalares danificados?



Fonte: Tabela. n.º 7

Com base nos dados apresentados, podemos analisar a frequência com que

os profissionais de enfermagem podem identificar materiais hospitalares danificados utilizando diferentes métodos. Dos profissionais de enfermagem Inquiridos, 22% afirmaram identificar materiais hospitalares danificados realizando testes de esterilidade. Além disso, 52% dos profissionais de enfermagem afirmaram que identificam materiais hospitalares danificados verificando a integridade da embalagem. Outros 26% dos profissionais de enfermagem relataram que identificam materiais hospitalares danificados observando sinais de desgaste ou fissuras.

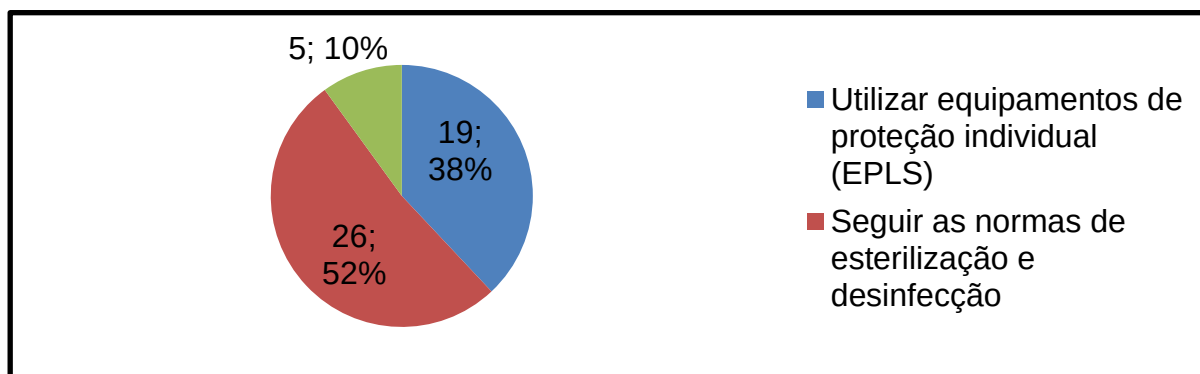
Portanto, com base nos dados apresentados, os profissionais de enfermagem têm diferentes métodos para identificar materiais hospitalares danificados, incluindo testes de esterilidade, verificação da integridade da embalagem e observação de sinais de desgaste ou fissuras. Essas abordagens são essenciais para garantir a segurança dos pacientes e prevenir potenciais danos durante os procedimentos médicos.

Quadro n.º 8. . Questionário dirigido aos inquiridos sobre as medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais Hospitalares

Medidas de Segurança	Frequência	Percentagem %
Utilizar equipamentos de proteção individual (EPLS)	19	38
Seguir as normas de esterilização e desinfecção	26	52
Descartar corretamente materiais contaminados	5	10
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº 8: . Questionário dirigido aos inquiridos sobre as medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 8

Ao analisar os dados, pode-se observar que a maioria (52%) dos entrevistados

considera importante seguir as normas de esterilização e desinfecção ao manusear materiais hospitalares.

Em segundo lugar, 38% dos Inquiridos enfatizaram a necessidade de utilizar os Equipamentos de Protecção Individual (EPIs).

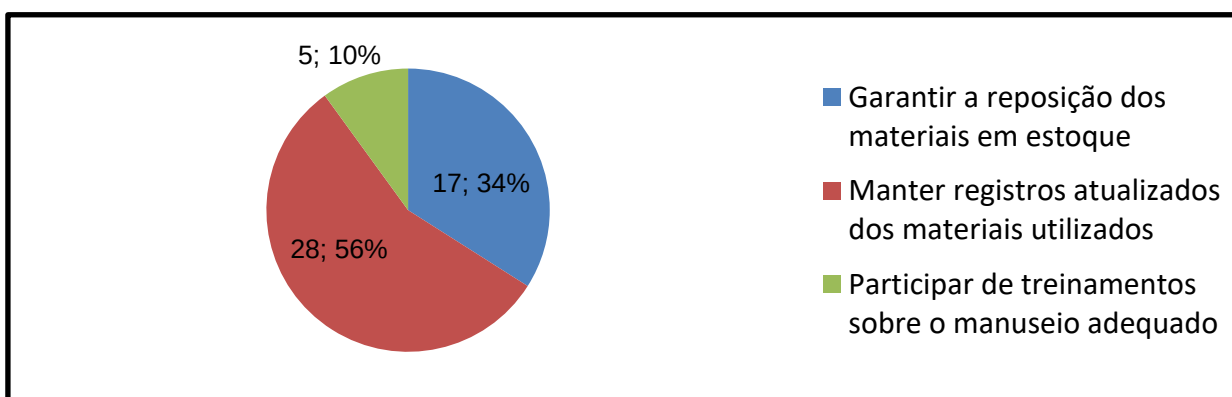
Além disso, 10% dos Inquiridos destacaram a importância de descartar correctamente materiais contaminados. Essa medida é fundamental para evitar a disseminação de patógenos e garantir a segurança de todos no ambiente hospitalar.

Tabela n.º 9: Questionário dirigido aos inquiridos sobre as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares

As principais responsabilidades dos profissionais	Frequência	Percentagem %
Garantir a reposição dos materiais em estoque	17	34
Manter registos actualizados dos materiais utilizados	28	56
Participar de treinamentos sobre o manuseio adequado	5	10
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº9: Questionário dirigido aos inquiridos sobre as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 9

Para fazer uma análise dos dados sobre as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares, podemos utilizar a frequência e a percentagem das respostas colectadas. Com base nos dados fornecidos, podemos observar o seguinte:

Garantir a reposição dos materiais em estoque: Essa responsabilidade foi

mencionada por 17 dos profissionais de enfermagem, representando 34% das respostas.

Manter registros actualizados dos materiais utilizados: Essa responsabilidade foi mencionada por 28 dos profissionais de enfermagem, representando 56% das respostas.

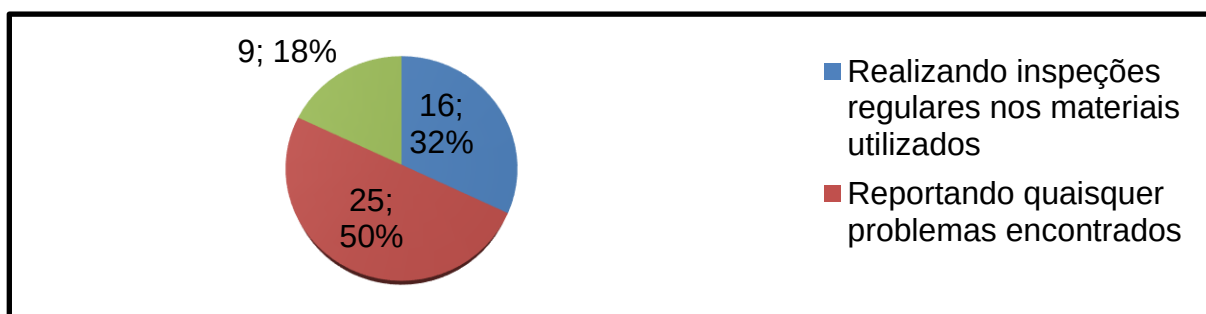
Participar de treinamentos sobre o manuseio adequado: Essa responsabilidade foi mencionada apenas por 5 dos profissionais de enfermagem, representando 10% das respostas.

Quadro n.º10: . Questionário dirigido aos inquiridos sobre como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria continua no controle da qualidade dos materiais Hospitalares

Contribuir para a melhoria	Frequência	Percentagem %
Realizando inspecções regulares nos materiais utilizados	16	32
Reportando quaisquer problemas encontrados	25	50
Participando de comités de qualidade	9	18
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico n.º10: os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria continua no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?



Fonte: Tabela. n.º 10

Podemos concluir que os profissionais de enfermagem têm um papel significativo na contribuição para a melhoria contínua no controle da qualidade dos materiais hospitalares. Vemos que:

32% dos profissionais de enfermagem afirmam que podem contribuir para a melhoria realizando inspecções regulares nos materiais utilizados.

50% dos profissionais de enfermagem afirmam que podem contribuir para a

melhoria reportando quaisquer problemas encontrados.

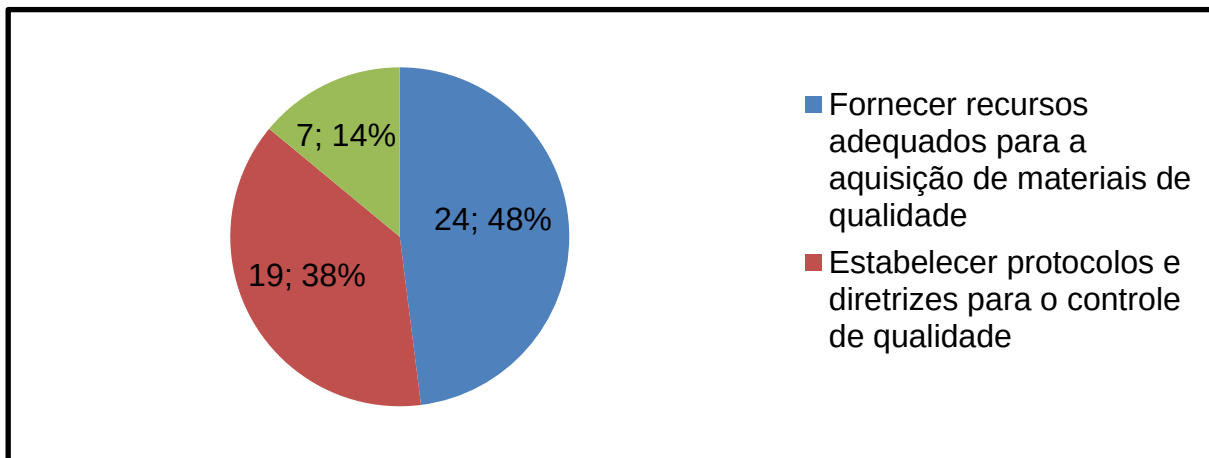
18% dos profissionais de enfermagem afirmam que contribuem participando de comitês de qualidade.

Quadro n.º 11. Questionário dirigido aos inquiridos sobre o papel da administração do Hospital no controle da qualidade dos materiais Hospitalares

O papel da Administração	Frequência	Percentagem %
Fornecer recursos adequados para a aquisição de materiais de qualidade	24	48
Estabelecer protocolos e diretrizes para o controle de qualidade	19	38
Promover a cultura da qualidade entre os profissionais de Enfermagem	7	14
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº11: . Questionário dirigido aos inquiridos sobre o papel da administração do Hospital no controle da qualidade dos materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 11

A administração do hospital desempenha um papel fundamental no controle da qualidade dos materiais hospitalares. Analisando os dados fornecidos, podemos observar que existem três principais aspectos em que a administração actua.

48% dos participantes concordaram que a administração deve fornecer recursos adequados para garantir a aquisição de materiais hospitalares de qualidade.

38% dos participantes concordaram que a administração deve estabelecer

protocolos e directrizes para o controle de qualidade dos materiais hospitalares.

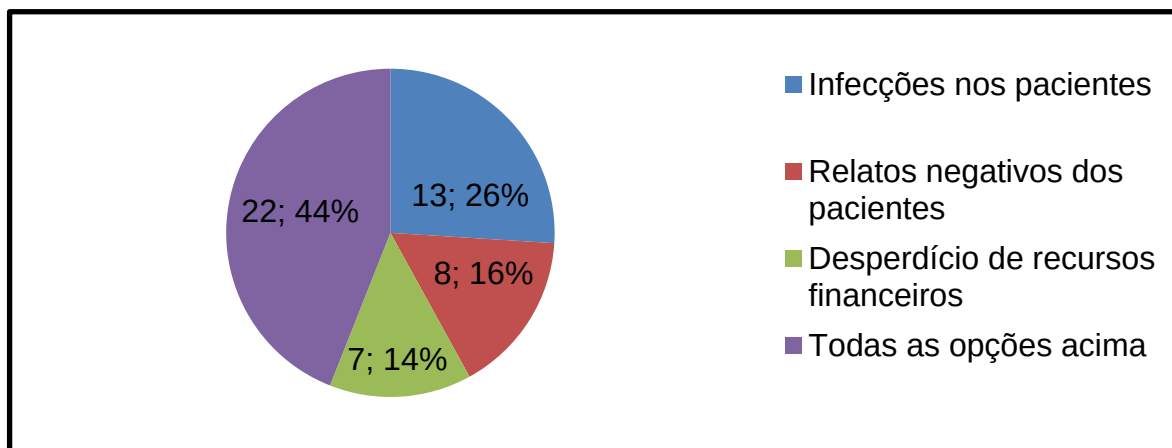
14% dos participantes destacaram que é papel da administração promover a cultura da qualidade entre os profissionais de enfermagem.

Quadro n.º 12: . Questionário dirigido aos inquiridos sobre os riscos associados ao uso de materiais Hospitalares de baixa qualidade

Baixa qualidade?	Frequência	Percentagem %
Infecções nos pacientes	13	26
Relatos negativos dos pacientes	8	16
Desperdício de recursos financeiros	7	14
Todas as opções acima	22	44
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº12: Quais são os riscos associados ao uso de materiais Hospitalares de baixa qualidade?



Fonte: Tabela. nº 12

Analisando os dados fornecidos sobre os riscos associados ao uso de materiais hospitalares de baixa qualidade, podemos observar o seguinte:

26% dos inquiridos afirmaram o uso de materiais de baixa qualidade pode resultar em infecções nos pacientes.

Cerca de 16% dos pacientes relatam experiências negativas relacionadas ao uso de materiais de baixa qualidade.

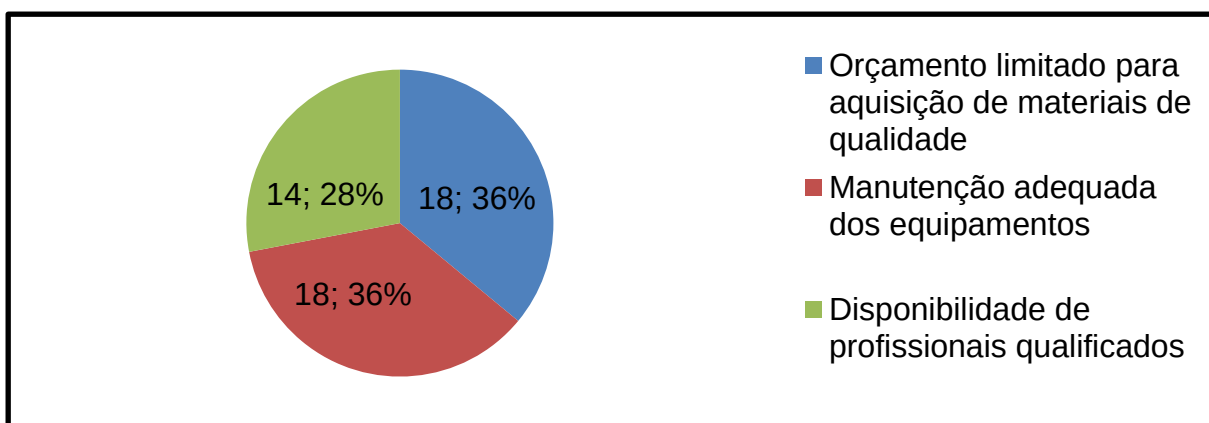
Em 14% dos dos inquiridos, o uso de materiais hospitalares de baixa qualidade resulta em desperdício de recursos financeiros.

"Todas as opções acima" foi escolhida por 44% dos respondentes, indicando que muitos entendem que o uso de materiais de baixa qualidade pode resultar em diversos riscos simultaneamente.

Quadro n.º 13. Questionário dirigido aos inquiridos sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares?

Os principais desafios	Frequência	Porcentagem %
Orçamento limitado para aquisição de materiais de qualidade	18	36
Manutenção adequada dos equipamentos	18	36
Disponibilidade de profissionais qualificados	14	28
Total	50	100

Gráfico n.º13: Questionário dirigido aos inquiridos sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais Hospitalares



Fonte: Tabela. nº 13

Analisando os dados, podemos observar que os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares são: Orçamento limitado para aquisição de materiais de qualidade:

Este desafio foi mencionado por 36% dos participantes. Um orçamento restrito pode limitar a capacidade do hospital em adquirir materiais de qualidade, o que pode afectar a segurança e eficiência dos serviços de enfermagem.

Da mesma forma, 36% dos inquiridos destacaram a manutenção adequada dos equipamentos como um desafio.

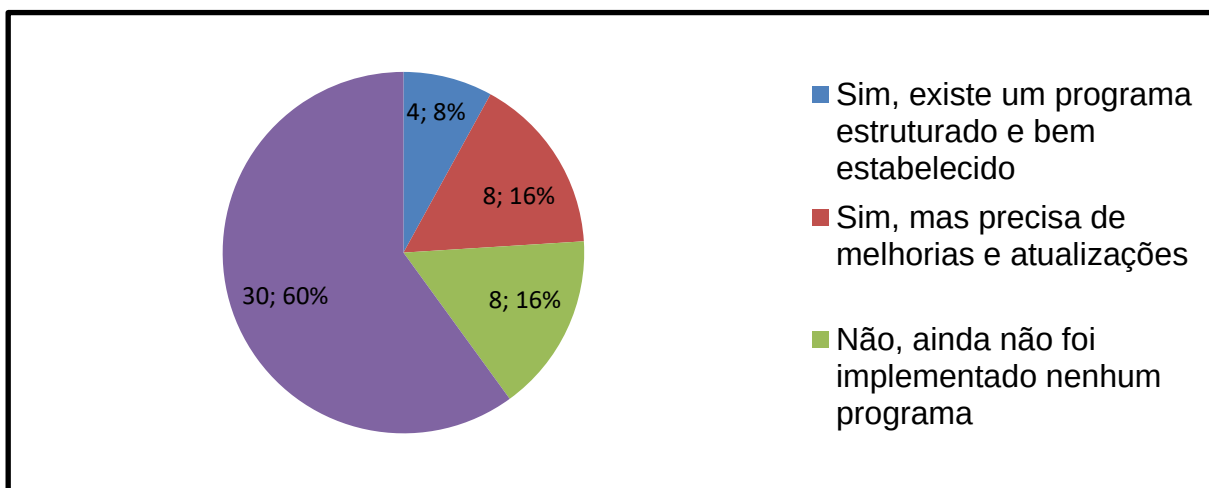
Cerca de 28% dos participantes citaram a disponibilidade de profissionais qualificados como um desafio.

Tabela n.º 14. Questionário dirigido aos inquiridos sobre Hospital Municipal de Nambuangogo possui algum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais Hospitalares

O Hospital Municipal de Nambuangogo	Frequência	Percentagem %
Sim, existe um programa estruturado e bem estabelecido	4	8
Sim, mas precisa de melhorias e actualizações	8	16
Não, ainda não foi implementado nenhum programa	8	16
Não tenho conhecimento sobre esse assunto	30	60
Total	50	100

Fonte: Questionário em apêndice

Gráfico nº14: O Hospital Municipal de Nambuangogo possui algum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais Hospitalares?



Fonte: Tabela. nº 14

A maioria dos Inquiridos, representando 60% das respostas, afirmou não ter conhecimento sobre a existência de um programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares no hospital.

8% afirmaram que existe um programa estruturado e bem estabelecido. Esses resultados sugerem que o hospital já adopta práticas e procedimentos para garantir a qualidade dos materiais utilizados em suas actividades.

No entanto, 16% dos Inquiridos indicaram que o programa existente precisa de melhorias e actualizações. Isso indica que o programa actual talvez não esteja atendendo plenamente às necessidades do hospital, requerendo a implementação de revisões e ajustes.

Além disso, uma percentagem igual de 16% dos inquiridos relatou que ainda

não foi implementado nenhum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares no hospital. Isso aponta para a inexistência de um sistema estruturado para assegurar a qualidade dos materiais utilizados.

CONCLUSÕES

Depois de apresentarmos os dados, é chegado o momento de apresentarmos as conclusões do nosso trabalho, que foi um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Que visou Abordar sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade dos materiais hospitalares no Hospital no Municipal de Nambuungongo Segundo Semestre 2023. A nossa pergunta de partida foi Quais os cuidados dos Profissionais de Enfermagem devem ter no Controlo da Qualidade dos Matérias Hospitalares atendidas no Hospital Municipal de Nambuungongo Segundo Semestre 2023?

A resposta é a seguintes Todos os Profissionais afirmam que têm conhecimento sobre os cuidados dos profissionais de enfermagem no controlo da qualidade das matérias hospitalares no hospital.

Os resultados da pesquisa mostram que caracterização dos dados sócio demográfico da amostra que a faixa etária dos 30-35 anos, com uma frequência de 17 casos, que representa 34% do total. As faixas etárias dos 25-30 anos, 35-40 anos e 40-45 anos possuem a mesma frequência de 11 casos, cada uma representando 22% do total.

Quanto ao estado Civil, Solteiros (as) representam 50% dos dados, com 25 ocorrências. Casados (as) representam 36% dos dados, com 18 ocorrências. Viúvos (as) representam 4% dos dados, com 2 ocorrências. Divorciados (as) representam 10% dos dados, com 5 ocorrências.

Relativamente ao Níveis de escolaridade, A distribuição dos níveis de escolaridade é a seguinte: II Ciclo: Com 23 ocorrências, representa 46% do total. É importante destacar que "II Ciclo" não é um termo universalmente conhecido, mas pode se referir a um segundo ciclo de ensino básico ou médio. Ensino Superior: Com 26 ocorrências, representa 52% do total. Essa categoria engloba indivíduos que possuem graduação. Especialista: Com apenas 1 ocorrência, representa 2% do total.

Diante do exposto, a hipótese formulada à luz da problemática é absolutamente confirmada e os objectivos pré-estabelecidos foram alcançando, aguardando pelos estudos futuros que venham melhorar os aspectos aqui iniciados.

SUGESTÕES

O Hospital Municipal de Nambuanguo devem:

1. Implementar um sistema de controlo de qualidade que envolva todos os profissionais de enfermagem, com treinamentos regulares sobre a importância do controle dos materiais hospitalares.
2. Estabelecer protocolos claros para a inspecção e verificação da qualidade dos materiais hospitalares no momento do recebimento, incluindo a conferência de validade, integridade da embalagem e características específicas.
3. Criar uma equipe responsável por realizar inspeções periódicas nos materiais hospitalares já em uso, verificando o seu estado de conservação e funcionalidade.
4. Estabelecer critérios de descarte adequados para os materiais hospitalares vencidos, danificados ou não conformes, seguindo as normas de descarte apropriadas.
5. Realizar auditorias regulares para garantir o cumprimento dos protocolos de controlo de qualidade estabelecidos e identificar áreas de melhoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Aguiar, A., Costa, R., Weirich, C. F., & Bezerra, A. L. (2015). *Gerência dos serviços de enfermagem um estudo bibliográfico*. Rio: Rev Eletrônica Enferm.
- Barbeta, P. A. (2021). *Estatística aplicada as ciências sociais*. Santa Catarina : UFSC.
- Bernardino, E., & Castilho, V. C. (2015). *O enfermeiro no gerenciamento de materiais em hospitais de ensino*. São Paulo : Revista da Escola de Enfermagem da USP.
- Bertelli, S. B. (2019). *Gestão de pessoas em administração hospitalar*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Calil, S. J., & Teixeira, M. S. (2016). *Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares*. São Paulo.
- Carvalho, A. B., & Cepik, M. (2023). *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: UFRGS.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do Trabalho Científico*. Lisboa: Escolar Editora.
- Castilho, V., & Leite, M. M. (2016). *A administração de recursos materiais na enfermagem*. São Paulo: EPU.
- Cherubin, N. A., & Santos, N. A. (2002). *Administração hospitalar: fundamentos*. São Paulo: Loyola.
- Chiavenato, I. (2014). *Iniciação à administração de materiais*. São Paulo: Makron/McGraw-Hill.
- Cipriano, S. K. (2020). *O ABC da Metodologia de Investigação Científica*. Luanda: Mayamba Editora.
- Coelho, F. A. (2020). *A gestão de medicamentos e materiais médicos no resultado financeiro de um hospital público*. S. I.: UNINDU.
- Dias, M. A. (2015). *Administração de materiais: uma abordagem logística*. São Paulo: Editora Atlas SA.
- Duarte, M. S., & Silvino, Z. R. (2022). *Acreditação hospitalar: qualidade dos serviços de saúde*. São Paulo: Revista de Pesquisa.
- ECRI. Health Devices. (2015). *Infusion Pump Inspection Frequencies*. S.I.: S.n.
- Feldman, L. B., Gatto, M. A., & Cunha, I. C. (2005). *História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação*. S.d.: Acta Paul Enferm.
- Figueireiro, N. M. (2019). *Práticas de enfermagem: fundamentos conceitos situações*

e exercícios. São Caetano do Sul: Yendis.

Fonseca, M. d. (2020). *Administração de materiais em enfermagem*. S.l: EEUFJF/Depto.

Gama, B. M. (2013). *Administração de Recursos Materiais em Enfermagem*. S.l: Depto Enfermagem Básica.

Garcia, S. D., Haddad, M. d., Dellaroza, M. S., Costa, D. B., & Miranda, J. M. (2017). *Gestão de material médico-hospitalar e o processo de trabalho em um hospital público*. Brasília: Rev Bras Enferm.

Gelain, I. (2020). *Deontologia e enfermagem*. São Paulo: EPU.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4 ed.). São Paulo: Atlas.

Guiomar, T. C., & Aranha, R. W. (2014). *Estudo de um dos indicadores do custo da qualidade: o desperdício*. S. Paulo: Rev Adm Saúde.

Kluck, M. (2008). *A gestão da qualidade assistencial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: implementação e validação de indicadores*. Porto Alegre: RAS.

Lemme, A. C. (2005). *Ouvindo e encantando o paciente*. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Lopes, L. A., Dyniewicz, A. M., & Kalinowski, L. C. (2018). *Gerenciamento de materiais e custos hospitalares em UTI neonatal*. S. Paulo: Cogitare Enferm.

Lopes., L. F. (2007). *Apostilha - Controle Estatístico de Processo*. São Paulo: CEEMQ-UFMS.

Lourenço, K. G., & Castilho, V. (2016). *Classificação ABC dos materiais: uma ferramenta gerencial de custos em enfermagem*. S.l: Rev Bras Enferm.

Malik, A. M., & Teles, J. P. (2016). *Hospitais e programas de qualidade no Estado de São Paulo*. São Paulo: Revista de Administração de Empresas.

Manso, J. M. (2012). *Práticas de Gestão de Equipamentos Médicos no Hospital da Luz*. Lisboa: Faculdade de Ciências.

Ordem dos Enfermeiros. (2015). *Deontologia Profissional do Enfermeiro*. São Paulo: Ordem dos enfermeiros.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2022). *Avaliação de programas de saúde: normas fundamentais para sua aplicação no processo de gestão para o desenvolvimento nacional de Saúde*. Genebra: OMS.

Paterno, D. (2016). *A administração de materiais no hospital: compras, almoxarifado e farmácia*. São Paulo: CEDAS.

- Pereira, G. S., & Pereira, S. S. (2015). *A importância da Qualidade do Serviço na Gestão Hospitalar*. Salvador: Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde.
- Pereira, J. M. (2012). *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica* (3 ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Pereira, L. L., Gavão, C., & Chanes, M. (2015). *Administração hospitalar: instrumento para a gestão profissional*. São Paulo: Loyola.
- Pozo, H. (2017). *Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística*. São Paulo: Atlas.
- Ribeiro Filho, J. F. (2015). *Controladoria hospitalar*. São Paulo: Atlas.
- Roeder, F. d. (2018). Rio de Janeiro: Escola de Saúde do Exército.
- Santoro, M. I. (2021). *Introdução ao controle de qualidade de medicamentos*. São Paulo: Atheneu.
- Santos, N. M. (2019). *Planejamento estratégico: como foco na gestão hospitalar*. Rio de Janeiro: DS.
- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. (2014). *Manual de Avaliação da Qualidade de Práticas de Controle de Infecção Hospitalar*. São Paulo.
- Slack, N. e. (2016). *Administração da produção*. São Paulo: Atlas.
- Sousa, T. C., & Lacerda, P. T. (2019). *Material Hospitalar*. Rio de Janeiro: Niterói.

APÊNDICES

ANEXOS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE
LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO

**OS CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO
CONTROLO DA QUALIDADE DOS MATÉRIAS HOSPITALARES NO
HOSPITAL MUNICIPAL DE NAMBUANGOGO NO SEGUNDO
SEMESTRE 2023**

Autora: Deolinda Manuel José
Orientador: Renaldo Sumbo, Lic.

Licenciatura: Enfermagem

LUANDA, 2024

Este questionário destina-se à recolha de dados para justificar a criação de um projecto no âmbito da Licenciatura em Enfermagem. As respostas são anónimas e confidenciais destinando-se exclusivamente ao estudo em curso. Desde já agradeço a sua colaboração.

Iª Parte

1- Caracterização dos dados sócio demográfico da amostra

1.1- Idade

- a) 25-30 anos ☐
- b) 30-35 anos ☐
- c) 35-40 anos ☐
- d) 40- 45 anos ☐

1.2- Estado Civil

- a) Solteiro (a) ☐
- b) Casado (a) ☐
- c) Viúvo (a) ☐
- d) Divorciado (a) ☐

1.3- Nível de Escolaridade

- a) II Ciclo ☐
- b) Ensino Superior ☐
- c) Especialista ☐
- d) Mestre ☐

IIª Parte

DESCRIÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS

Leia cuidadosamente cada afirmação e coloque uma cruz no quadrado que vai de encontro ao que, na sua perspectiva esta correcto.

2.1. Qual é a função dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Fazer o inventário dos materiais.
- b) Realizar testes de qualidade.
- c) Limpar e esterilizar os materiais.
- d) Monitorar a validade dos materiais.

2. 2. Qual é a importância do controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Prevenir infecções nos pacientes.
- b) Garantir o bom funcionamento dos equipamentos
- c) Evitar desperdícios de recursos

3. Quais são os critérios utilizados para avaliar a qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Durabilidade e resistência.
- b) Segurança e eficiência.
- c) Baixo custo e disponibilidade.

4. Como os profissionais de enfermagem podem identificar materiais hospitalares danificados?

- a) Realizando testes de esterilidade.
- b) Verificando a integridade da embalagem.
- c) Observando sinais de desgaste ou fissuras.

5. Quais são as medidas de segurança que devem ser seguidas ao manusear materiais hospitalares?

- a) Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
- b) Seguir as normas de esterilização e desinfecção.
- c) Descartar corretamente materiais contaminados.

6. Quais são as principais responsabilidades dos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Garantir a reposição dos materiais em estoque.
- b) Manter registros atualizados dos materiais utilizados.
- c) Participar de treinamentos sobre o manuseio adequado.

7. Como os profissionais de enfermagem podem contribuir para a melhoria contínua no controle da qualidade dos materiais

hospitalares?

- a) Realizando inspeções regulares nos materiais utilizados.
- b) Reportando quaisquer problemas encontrados.
- c) Participando de comitês de qualidade.

8. Qual é o papel da administração do hospital no controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Fornecer recursos adequados para a aquisição de materiais de qualidade
- b) Estabelecer protocolos e diretrizes para o controle de qualidade
- c) Promover a cultura da qualidade entre os profissionais de enfermagem

9. Quais são os riscos associados ao uso de materiais hospitalares de baixa qualidade?

- a) Infecções nos pacientes
- b) Relatos negativos dos pacientes
- c) Desperdício de recursos financeiros
- d) Todas as opções acima

10. Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Orçamento limitado para aquisição de materiais de qualidade.
- b) Manutenção adequada dos equipamentos.
- c) Disponibilidade de profissionais qualificados.

11. O Hospital Municipal de Nambuungogo possui algum programa de monitoramento e controle da qualidade dos materiais hospitalares?

- a) Sim, existe um programa estruturado e bem estabelecido.
- b) Sim, mas precisa de melhorias e atualizações.
- c) Não, ainda não foi implementado nenhum programa.
- d) Não tenho conhecimento sobre esse assunto.

MUITA OBRIGADA!